

Abaixo o Grupo Golpista Lutemos Pela Constituição



Orlando Bomfim Jr.

O país já está vivendo sob o quão de uma ditadura reacionária. O grupo golpista que se apesou de poder já nem mais procura manter a aparência de legalidade. Sem que tenha sido suspensa nenhuma das liberdades e garantias asseguradas na Constituição da República, que continua em pleno vigor, todos os direitos e garantias são na prática pisoteados pelos detentores do poder. Os cárceres estão repletos de milhares de operários, estudantes, militares, líderes políticos. Residências particulares são invadidas e vasculhadas. Sedes de Sindicatos são ocupadas pela polícia e interditas. Jamais são submetidos à censura e têm suas edições apreendidas. O povo é espancado nas praças públicas quando exerce o direito de reunião e de manifestação do pensamento. E o grupo fascista que está no poder chega ao ponto de afrontosa e abertamente impedir que o presidente da República tome posse! Afirma mesmo que não permitirá sequer que ele venha ao Brasil! Resaga-se dessa forma a Constituição. Desprezam-se os direitos do povo. Implanta-se a ditadura.

Vivemos, assim, uma hora grave e decisiva. O grupo golpista, que tem à sua frente o marechal Denis, o general Cordeiro de Farias, o brigadeiro Grun Moss e o almirante Sílvio Heck, e de que tom side instrumento provocador e sr. Carlos Lacerda, resaga a Constituição, implanta a ditadura e mostra-se disposto a levar a últimas consequências sua trama criminoso. Quer impor sua vontade à vontade da Nação. Quer anular os direitos democráticos que nesse povo vem conquistando em lutas muitas vezes heróicas. Quer enxovalhar a farda dos gloriosos pracinhas que se bateram nos campos da Europa enfrentando a ameaça fascista e defendendo a democracia. Quer impedir que nesse povo avance no caminho do progresso, do bem-estar, da democracia, da completa emancipação econômica e política.

Ferida em seus direitos, a Nação vem reagindo com vigor crescente. Das manifestações de rua e greves operárias aos pronunciamentos de forças políticas e decisões do Parlamento, da posição dos jornais às declarações de governadores de Estados, avoluma-se a onda de resistência ao

golpismo reacionário. E já agora os «desmentidos» não conseguem encobrir que todas as tropas do III Exército, localizadas no R. Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, bem como a guarnição militar de Goiás, se colocam declarada e decididamente ao lado do povo na defesa da legalidade democrática.

O caminho dos democratas e patriotas só pode ser um: lançar todas as suas forças à luta para derrotar os golpistas e a ditadura. Conciliar seria capitular. Conchavos em torno de «fórmulas jurídicas», de emendas à Constituição, de parlamentarismo — só pode significar a consumação do golpe. Porque tem em vista, conforme clinicamente se propala, manter o atual dispositivo reacionário que empolgou o poder, instaurar um governo «enquadrado», isto é, submisso e obediente, e levar à prática uma política contra os interesses nacionais, contra o povo — uma política de que as violências, arbitrariedades e crimes praticados nestes dias são uma amostra significativa. Seria manter no poder os mesmos homens e grupos que, em função dos interesses dos imperialistas norte-americanos, já levaram Getúlio Vargas ao suicídio, conduziram Jânio Quadros à renúncia e querem agora impedir a posse de João Goulart.

Não há dúvida de que a força dos que pretendem se sobrepor à vontade popular é apenas aparente. Intensificado, por todas as formas, a luta em defesa da legalidade democrática, contra o golpe e a ditadura, pela posse do sr. João Goulart na presidência da República, por uma política independente e patriótica, o povo brasileiro alcançará afinal a vitória. Já estão sendo mobilizadas as organizações estudantis e operárias, as associações camponesas e populares. Levamos também a todo o país e iniciativa do povo gaúcho, organizando nas cidades, vilas, fazendas, bairros, fábricas, escolas — por toda parte enfim, — os Comitês de luta pela legalidade democrática. A situação exige que não se perca um minuto sequer e não se poupe nenhum esforço.

Reunido o Comando da Legalidade

No Palácio Piratini, sede do governo gaúcho, o governador Leonel Brizola conferenciou com os generais Machado Lopes, comandante do III Exército, e Santa Rosa, comandante da 1ª Divisão de Cavalaria. Da reunião participaram também o secretário de Interior, Francisco Brochado da Rocha e o comandante da Brigada Militar.

Com Brizola o III Exército

A edição do dia 30 do vespertino "A Noite" publicou o seguinte telegrama procedente de Porto Alegre: "A Rádio Guaíba está transmitindo com a cadeia denominada de legalidade os telegramas (todos do mesmo teor) que o sr. Leonel Brizola, governador do III Exército, que domina os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, aos comandantes do I, II e IV Exércitos, sediados, respectivamente na Guanabara, São Paulo e Pernambuco. O texto do telegrama é o seguinte: "Participo prezado amigo que o III Exército sob o meu comando e unido e coeso em torno dos seus chefes resolveu apoiar integralmente a Constituição vigente não podendo aceitar solução da crise atual se não nela apoiada".

GREVES PELA POSSE DE JOÃO GOULART

Dezenas de milhares de trabalhadores dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro encontram-se em greve, exigindo o restabelecimento dos direitos constitucionais e a posse do presidente João Goulart. A greve dos trabalhadores uniram-se os estudantes. Em Niterói, foi estruturada a frente de estudantes e operários em defesa da legalidade. O movimento em defesa da legalidade nos meios operários teve início (a sua fase mais energética) com a greve

de dos 18 mil ferroviários da Leopoldina, que eclodiu às 15 horas da última sexta-feira, logo após a renúncia do sr. Jânio Quadros. No dia seguinte, eram os operários navais que paralisavam a atividade de todos os estaleiros situados no Estado do Rio e na Guanabara.

Na segunda-feira, os Servidores do Porto do Rio de Janeiro entraram em greve. Em Niterói, os rodoviários e trabalhadores de outros setores profissionais também cruzaram os braços.

NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 1 e 7 de setembro de 1961 Nº 132

Comitês em Pôrto Alegre na Defesa da Legalidade

PORTO ALEGRE. — Informa a "Última Hora" de P. Alegre que após os dramáticos momentos vividos pela população do Rio Grande do Sul e, particularmente, a de Pôrto Alegre, às últimas horas da manhã de ontem, como se, de súbito, a gravidade da situação atingisse a todos como um ralo, num movimento espontâneo, a população da Capital deu início, por todas as formas possíveis, a um movimento de organização, para uma atuação mais positiva na luta pela manutenção da dignidade da Lei e da sua própria dignidade de povo. Os Comitês de mobilização começaram a surgir, num impressionante movimento de ação pela legalidade. ARTISTAS E INTELCTUAIS No Teatro de Equipe, artistas e intelectuais organizaram um Comitê pela De-

fesa das Liberdades Democráticas, às 17 horas de ontem, com 100 membros inscritos inicialmente. Três horas depois, ou seja às 20 horas, já contava o comitê com mais de 400 filiados. E um afluxo constante de moços, moças, senhoras e homens de idade continuou pela noite adentro, pois o posto está funcionando em caráter permanente durante as 24 horas do dia. Logo após ser fundado, dirigim os intelectuais mensagens de apoio à Assembléia Legislativa e ao governador do Estado, ao mesmo tempo em que saíram em passeata, pelas ruas da cidade. A inscrição de voluntários não está restrita a artistas e intelectuais apenas, mas a todos quantos procurarem o Teatro de Equipe. Coordenação com todos demais comitês da cidade, arregimentação, esclarecimento do povo e fundação de novos comitês dos bairros, são as providências que vão ser tomadas de imediato. Fazem parte dos itens de inscrição, além do nome e endereço do voluntário, mais as perguntas: tem armas? Condição? Conhece enfermagem? É motorista? A comissão organizadora do referido comitê está constituída pelo escritor Dionélio Machado, Milton Matos (teatro), Adraldo, Corrêa e Darci Jorcell Marques (TV), Miguel Pereira, pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil, Demóstenes Gonzales (compositores) e pelo Movimento Feminino, as Sras. Lara de Lemos e Maria de Lourdes Colares.

FEURG: CONVOCAÇÃO A Federação dos Estudantes da Universidade do Rio Grande do Sul, por sua vez está convocando todos os seus filiados a comparecerem, a qualquer hora do dia ou da noite, no Restaurante Universitário, para se inscreverem na Frente Universitária pró-Cumprimento da Constituição. CLUBE DE CULTURA: ADESAO O Clube de Cultura de Pôrto Alegre, reunido em sessão extraordinária, deliberou hipotecar "irrestrita solidariedade ao governador Leonel Brizola, à Assembléia Legislativa, ao comando do III Exército, ao comando da 5ª Zona Aérea, ao comando da Brigada Militar e ao povo gaúcho, esperando e tudo fazendo para que seja cumprido o dispositivo constitucional". UEE: CONVITE À UNE PARA MUDAR-SE PARA O ESTADO O Conselho da União Estadual dos Estudantes, após sessão plenária na noite de ontem adotou medidas que deverão ser postas em prática pelas cidades litorâneas, visando permanecer em greve por tempo indeterminado até que seja restabelecida a normalidade constitucional, em protesto pelo fechamento arbitrário da UNE; defender publicamente, através de manifestos, a posição assumida pelo governador do Estado, III Exército, 5ª Zona Aérea e Brigada Militar, em defesa da Constituição; telegrafar ao presidente em exercício, Ranieri Mazzilli, solicitando explicações "por suas atitudes duvidosas", e, por fim convidar a Diretoria da UNE para transferir-se para o Rio Grande do Sul, "onde existe um clima de liberdade para todos os estudantes".

"Govêno" da Illegalidade Apoiado em Baionetas

Censura sobre os jornais, emissoras de rádio e estações de televisão, interdição de sindicatos e da União Nacional dos Estudantes, invasão de domicílios, supressão da liberdade de palavra e de reunião em praça pública, espancamento de trabalhadores e populares, prisão em massa de patriotas — civis e militares —, cerceamento da liberdade de locomoção e, por fim, mais brutal do que tudo, a proibição de empossar o presidente da República nos termos claros e insofismáveis da Constituição da República — eis o que tem feito da legalidade o "govêno" do sr. Ranieri Mazzilli, nessa dança macabra sobre a ponta das baionetas dos três ministros militares. Servindo a esse "govêno", aparece em primeiro plano Carlos Lacerda.

viduais, é possível que mais de um milhão de pessoas estejam presas: na Guanabara e outros Estados. Dezenas de lares foram varajados nesses dias, inclusive de jornais, entre os quais companheiros de nossa redação. O redator-chefe de NOVOS RUMOS, jornalista, Fragmon Carlos Borges, foi preso em sua residência na madrugada do último domingo e, apesar de "habeas corpus" impetrado e das providências adotadas pela Associação Brasileira de Imprensa, na pessoa do seu presidente, sr. Herbert Moses, e pelo Sindicato dos Jornalistas, continua desaparecido, negando-se a polícia a prestar qualquer informação. Esse é o mesmo caso de centenas de outras pessoas — por cujas vidas o "govêno" que ali está terá de responder.

Há, hoje, no país, uma monstruosa ilegalidade: o "govêno" do sr. Mazzilli. Nenhum artigo da Constituição foi revogado, nenhum dos direitos e liberdades nela inscritos foi retirado do texto da Carta Magna — mas a ilegalidade imperante rasgou todos eles.

Jornais como o "Correio da Manhã" estão sem poder circular. O "Jornal do Brasil" de terça-feira circulou apenas simbolicamente, indo para as bancas só o caderno de "Pequenos Anúncios". O "Diário de Notícias", também de terça-feira, circulou com páginas inteiras em branco, tendo sido quase toda a matéria política vetada pela censura. Além disso, edições são apreendidas nas mãos dos jornalistas.

Quanto às liberdades individuais, é possível que mais de um milhão de pessoas estejam presas: na Guanabara e outros Estados. Dezenas de lares foram varajados nesses dias, inclusive de jornais, entre os quais companheiros de nossa redação. O redator-chefe de NOVOS RUMOS, jornalista, Fragmon Carlos Borges, foi preso em sua residência na madrugada do último domingo e, apesar de "habeas corpus" impetrado e das providências adotadas pela Associação Brasileira de Imprensa, na pessoa do seu presidente, sr. Herbert Moses, e pelo Sindicato dos Jornalistas, continua desaparecido, negando-se a polícia a prestar qualquer informação. Esse é o mesmo caso de centenas de outras pessoas — por cujas vidas o "govêno" que ali está terá de responder.

Em nome de que, afinal, se instaurou esse estado de ilegalidade e de provocação obstinada de uma guerra civil no país? Com que autoridade e o apoio de que forças os ministros militares, com a cumplicidade do sr. Mazzilli, arrastam a nação para os caminhos da luta armada? Em nome unicamente da ilegalidade: não dar posse ao sr. João Goulart na presidência da República, embora seja isso o que determina expressamente a Constituição. E uma ilegalidade contra a qual se levanta a Nação em péso, pela virtual unanimidade de suas forças políticas, de seu Congresso, de sua imprensa, de seus governos estaduais, de seus trabalhadores e sua juventude e do que há de melhor em suas forças armadas, de cujo seio se projetam figuras como o ma-

rechal Henrique Teixeira Lott e corporações como o III Exército, fiéis baluartes da Constituição. Uma ilegalidade contra a qual se ergue, esclarecida e destemida, a consciência democrática e patriótica do país. Ninguém pode acreditar — e ninguém acredita, na realidade — que o dilema hoje apresentado ao Brasil seja aquele com que o crime, numa manobra solerte, procura mistificar o país. O dilema é este: Constituição ou ditadura, respeito à vontade do povo ou tirania de um reduzido grupo, triunfo da consciência nacional ou do império da força. As violências até agora praticadas são uma demonstração muito clara do que seria para o Brasil e seu povo o triunfo, mesmo temporário, daquele pequeno grupo que colocando-se acima da nação e contra a nação, tripudia sobre a Carta Magna, substituindo-a por seu ódio à liberdade, seu medo à democracia e seu desespero de algozes do povo. Mas as forças vivas do Brasil não admitem que essa ameaça se converta em uma triste e vergonhosa realidade. O empolgante movimento nacional de opinião, que ali está e a cada hora, não deixa margem à mais leve sombra de dúvida. O povo brasileiro exige, esmagadoramente, o respeito à Constituição: que se empossar, livre de quaisquer compromissos Inconfessáveis, o sr. João Goulart, presidente da República, e que cesse o cortejo de violências e atentados às liberdades e direitos constitucionais.

JANGO: «EM RESPEITO A LEI VOU REGRESSAR»

AGÊNCIA NACIONAL, 29 — O vice-presidente da República brasileira, sr. João Goulart, deu uma entrevista declarando:

5 governadores aderiram a Brizola

Em transmissão captada no Estado da Guanabara, a "Cadeia da Legalidade", que transmite de Porto Alegre em combinação com 104 emissoras do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, anunciou que cinco governadores estaduais comunicaram suas adesões à causa legalista do governador gaúcho. Segundo o vespertino "A Noite", que está em permanente sintonia com a "Cadeia da Legalidade", os governadores da Bahia, Goiás, Santa Catarina, Ceará e Piauí telegrafaram a Brizola para dizer que a solução óbvia para a crise seria o reconhecimento de João Goulart como presidente da República.

"Quando no desempenho de missão oficial no exterior, recebi comunicação em que o presidente da Câmara dos Deputados me informava de que nos termos da Constituição, e estando eu ausente, assumiria a Presidência da República, em virtude da renúncia do presidente Jânio Quadros. Dentro de igual propósito de respeito à Lei devo regressar, a fim de cumprir os deveres constitucionais, que me são impostos e que decorrem do mandato que o povo me conferiu pela segunda vez. Interrompi minha viagem em Paris, atendendo a apelos de inúmeros amigos e de destacados membros do Congresso Nacional, que me afirmaram considerarem essa atitude como colaboração de minha parte aos entendimentos em curso em Brasília, no sentido de assegurar a manutenção do regime e da paz interna. Como brasileiro, e na investidura de meu cargo, minha maior preocupação é a de que o país se mantenha dentro da ordem legal, única situação compatível com suas profundas tradições democráticas e com os anseios da Nação, caminho esse indispensável ao seu desenvolvimento e condição primeira de sua soberania. Conflito no patriotismo de todos os homens responsáveis de meu país. Estou, como sempre, de espírito aberto a qualquer alto entendimento no sentido da preservação da legalidade e da defesa dos sagrados ideais da Pátria. Permaneço, como em toda a minha vida pública, inteiramente devota-

BRIZOLA: LUTAMOS PELA PAZ E TRANQUILIDADE DO BRASIL»

Em proclamação lida aos primeiros minutos de ontem e transmitida pela "Cadeia da Legalidade", o governador Leonel Brizola afirmou que "aqui não estamos fazendo nem forjando revoluções. Nossa atitude é de resistência. De resistência ativa e inabalável. Não confundam nem acreditem nas intrigas. Queremos a ordem. Queremos a ordem jurídica. Lutamos pela paz. Pela segurança e tranquilidade da família brasileira."

JK: Contra Parlamentarismo e Pela Posse de João Goulart

Durante o encontro que teve com o marechal Denis, em Brasília, o ex-presidente Juscelino Kubitschek manifestou ao ministro da Guerra seu empenho em que a crise seja resolvida em harmonia mas "com absoluto respeito à Constituição, dando-se posse ao vice-presidente João Goulart". Depois de negar tivesse sido

convocado para primeiro-ministro do pretendido regime parlamentarista, acrescentou: "Sou absolutamente contra o parlamentarismo no Brasil, pois não há condições para ele entre nós. Sou contra qualquer emenda parlamentarista no momento, principalmente tendo como objetivo ferir os direitos constitucionais assegurados ao vice-presidente João Goulart." Finalmente assinou ser inteiramente favorável ao integral respeito à Constituição, "cuja manutenção fez questão absoluta de manter durante os cinco anos do meu govêno".

150 Mil Bancários Mobilizados na Luta Por Melhores Salários

Defende Teu Direito

Everaldo Martins

Os 30 mil bancários cariocas juntaram-se a campanha que os seus colegas de outros Estados vêm empreendendo, visando ao reajustamento dos seus salários.

Os bancários cariocas, cujo acordo salarial firmado com os banqueiros termina no dia 31 do corrente, resolveram lutar pela conquista de um novo ajuste, no qual fique consignado o seguinte:

- 1) aumento de 30% sobre todos os salários até Cr\$ 10.000,00;
- 2) aumento de 25% sobre a parcela superior a Cr\$ 10.000,00;
- 3) aumento de 300 cruzeiros por ano de serviços.

TRABALHO COLETIVO

Essa tabela de aumento salarial que os bancários decidiram pleitear aos banqueiros, é o resultado de um longo debate, realizado durante mais de 30 dias, e do qual participaram centenas de líderes da classe.

Praticamente, segundo acentua o jovem Antônio Pereira Filho, em exercício do Sindicato dos Bancários, a campanha salarial da categoria teve início em maio último, com a palavra de ordem lançada pela CONTEC, de luta pela conquista do abono a-

lial de emergência. O movimento pela assinatura do novo acordo é que teve início em agosto, quando os representantes dos 116 Bancos e das 408 agências bancárias sediadas na Guanabara começaram a ser convocados para as reuniões preparatórias da campanha salarial. Reunião diária, com a participação de representantes de empregados de diferentes estabelecimentos de crédito, a Diretoria e a Comissão de Salário do Sindicato dos Bancários pôde debater com eles os resultados das campanhas passadas, e ouvir a opinião de cada um sobre o rumo a ser dado à campanha atual, tanto no sentido da organização da campanha como da própria reivindicação a ser formulada. Desse modo, centenas de líderes sindicais debateram e elaboraram todo o programa da luta salarial, que vem sendo aprovado pela imensa massa de bancários, em sucessivas reuniões.

CAMPANHA NACIONAL

Mas os cariocas não estão sós na luta pela melhoria dos seus salários. Bancários de outros Estados, dentre os quais os de Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pernambuco, Paraná, São Pau-

lo e Rio Grande do Sul, já iniciaram ou estão por iniciar a campanha que movimentará os 150 mil bancários brasileiros na campanha pela elevação salarial.

Nesse sentido, em reunião nacional realizada nos dias 18 e 19 do corrente, a CONTEC, examinando os resultados das campanhas que os Estados realizaram para conquistar o abono de emergência, e a situação salarial dos bancários, ficou resolvido o seguinte:

- 1) que se prosseguira a execução da resolução firmada na Convenção, lembrada a CONTEC para que se mantivesse alerta na tarefa de unificação da campanha;
- 2) que a CONTEC se encarregue de saber do Governo a posição do mesmo em relação ao Contrato Coletivo de Trabalho, divulgando, posteriormente, o averiguado;
- 3) que a CONTEC se encarregue de colher pormenores sobre projeto recentemente apresentado, que manda instituir o salário mínimo para os bancários, fazendo divulgações em seguida;
- 4) que a CONTEC estude a oportunidade de promover um encontro em São Paulo, por ocasião do Congresso dos Bancários;
- 5) que a CONTEC solicite do Governo um prazo de 90 dias para estudo do salário mínimo.

A CONTEC traçou as diretrizes gerais orientadoras para a luta salarial dos bancários, e atua como coordenadora da mesma, deixando a iniciativa regional seja tomada pelas próprias entidades filiadas, conforme declarou o sr. Huberto Menezes Pinheiro, presidente da entidade máxima dos bancários brasileiros.

EXPERIÊNCIAS DOS CARIOCAS

Como já salientamos, antes de elaborar a sua tabela salarial, os líderes sindicais bancários promoveram uma série de reuniões com representantes de Bancos e de Agências, nas quais se debatiam os mais variados aspectos da campanha salarial iniciada, na base das lutas travadas anteriormente.

Além disso, enquanto prosseguiam as discussões sobre como conduzir a campanha, o Departamento de Estatística do Sindicato promovia o levantamento do censo salarial dos bancários, através das fi-

chas de recolhimento do Imposto Sindical; os lucros dos Bancos, através dos balancetes publicados anualmente no DIÁRIO OFICIAL; e dos índices de elevação do custo da vida.

So depois que se encontraram de posse dos elementos capazes de lhes permitir a efetivação de um cálculo do aumento salarial necessário e possível a conquistar, é que os líderes sindicais bancários elaboraram a proposta que levaram à assembleia geral, propondo a luta pela nova tabela.

FOME E LUCROS

O trabalho realizado pelo Departamento de Estatística do Sindicato revelou que a maioria esmagadora da classe recebe salários de fome, tendo em vista as condições peculiares do trabalho do bancário, obrigando a despesa de representação, que consomem grande parte dos seus ordenados. Censo revelou que a média salarial de Cr\$ 12.600,00 mensais, enquanto o salário médio da categoria não vai além de Cr\$ 14.100,00 mensais. Enquanto isso, cresce a rede bancária no país, e os lucros dos banqueiros aumentam, tornando cada vez maior o contraste entre a opulência dos donos de Banco e a pobreza crescente dos bancários.

RAZÕES

Apresentando a proposta salarial, a Diretoria do Sin-

dicato dos Bancários lançou a nota, na qual chama a atenção da classe para os princípios que nortearam a comissão de salário e que visaram a preservação da unidade da categoria. Salienta a nota, por outro lado, que foram levadas em conta as ricas experiências das lutas anteriores, bem como as importantes sugestões colhidas nas últimas reuniões que o Sindicato realizou, bem como as soluções da Convenção Nacional.

Diz a nota — são os seguintes os principais pontos que julgamos convenientes destacar na elaboração da nossa tabela:

- a) Não confundir uma campanha de reajustamento salarial que tem objetivo imediato, com a luta a longo prazo, como a do C.C.T. O que não implica, evidentemente no abandono de suas cláusulas, mas, pelo contrário, pressupõe a possibilidade de incluir um ou outro de seus itens, desde que no processo da campanha chegemos a um ponto de vista unitário sobre a reivindicação;
- b) Não incidir, mais uma vez no erro das tabelas anteriores, em que se estabelecia um mínimo fixo e uma porcentagem única, causando sérias dificuldades à classe e a Diretoria para a conquista de resultados que satisfizessem a todos, particularmente às camadas de bancários com salários intermediários. Isso levava, como sabemos, a nivelar os novos colegas aos que já

contam com alguns anos de profissão, ao mesmo em que distanciava do grosso da classe os que percebiam salários mais elevados.

A tabela a ser firmada deverá observar um justo critério de escalonamento, de forma a inserir a todos os colegas, indistintamente, a pagar, portanto, de unir efetivamente toda a nossa categoria profissional, e impedir, firmemente, qualquer manobra que vise a criar diferenças em nossa classe, agravando contradições entre camadas de bancários. A fórmula agora adotada, estabelecendo percentagens decrescentes, apenas nesse aspecto se assemelha às anteriores, pois, conservando suas vantagens afetadas a seus graves inconvenientes.

CUSTO DE VIDA

A nota conclui esclarecendo as razões pelas quais a proposta de taxa de novo aumento salarial é superior à taxa de elevação do custo da vida assinalado pelo SPTP nestes últimos 10 meses. A nota salienta, nesse sentido, que a porcentagem oficial sobre a elevação do custo da vida não corresponde a realidade, principalmente no caso dos bancários, obrigados a outras despesas que não aquelas que o SPTP atribui a todo o trabalhador. Indistintamente, sem atender para as suas peculiaridades profissionais, o SPTP, cita a nota, não computa as despesas com instrução, diversão, utensílios domésticos, luz, gás, etc. A nota faz outras críticas às estatísticas oficiais, e conclama os bancários a cerrar fileiras para a conquista de um salário capaz de atender às suas mínimas necessidades.

Reunião de Líderes no Rio Para Debater Salário Mínimo

Líderes sindicais de todo o País estarão reunidos no Palácio do Marquês, no Estado da Guanabara, no dia 9 de setembro corrente, para examinar inúmeras reivindicações dos trabalhadores brasileiros, entre as quais a conquista do novo salário mínimo.

A Comissão Nacional de Planejamento Sindical, organizada no II Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais, realizado em Belo Horizonte, enviou ofício a todas as entidades sindicais dos Estados, solicitando o envio de seus representantes a reunião programada para o dia 9 do corrente, no Palácio do Marquês, rua Ana Neri, 120, bairro de São Cristóvão, para debater as seguintes questões:

- 1) Campanha nacional pela revisão dos atuais níveis

de salário mínimo, com garantia da paridade salarial. A mesma campanha visava a abolir os entraves legais para a revisão do salário mínimo, como o artigo 116 da Constituição, e a introdução dos gastos com educação, recreação e Previdência Social, nos cálculos para fixação do salário mínimo. A campanha visa ainda a promoção de um justo zoneamento;

- 2) Coordenação de uma campanha nacional contra a carestia de vida;
- 3) Medidas para o cumprimento da Lei Orgânica da Previdência Social;
- 4) Opiniões e sugestões sobre o antiprojeto de escala móvel de salários e da estabilidade de emprego;
- 5) Estabelecimento de normas para o funcionamento da Comissão.

Trabalhadores em Carris Não Receberam o Aumento

Os sete mil trabalhadores nas empresas de Carris Urbanas da Guanabara continuam decididos a paralisar os serviços de bondas da cidade, em sinal de protesto contra o não cumprimento do acordo que lhes assegura um aumento salarial de 35 por cento, desde o dia 1º de junho do corrente.

Os trabalhadores que movimentam os 500 bondes utilizados no transporte de mais de 1.500 passageiros diariamente, e estão procurando uma solução amigável para o seu problema salarial, mas não concordam o propósito de apelar para o recurso da greve, caso o aumento que lhes é devido desde junho último não lhes seja pago.

Ainda durante essa semana, centenas de condutores, motoneiros, fiscais e inúmeros outros empregados da Jardim Botânico e das empresas pertencentes

Jornalistas Querem Modificar o Regulamento da Profissão

Entidades representativas dos jornalistas de todo o País continuam manifestando-se contra o decreto do presidente da República que proíbe o exercício da profissão de jornalista a todos os que não tenham diploma devido, fornecido após curso regular realizado em faculdades de filosofia. O decreto, que excetua apenas os profissionais de imprensa sindicalizados, membros de entidades associativas de jornalistas, ou registrados no Serviço de Identificação Profissional do Ministério de Trabalho, na data de sua publicação, e considerado como de impossível execução.

AM CONTRA

O sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, já se dirigiu a inúmeras autoridades governamentais, assinalando pontos de impossível execução do novo decreto que regulamenta o exercício da profissão de jornalista. Um documento esclarecendo os pontos-de-vista da ABI deverá ser encaminhado dentro dos próximos dias às autoridades competentes.

OPINIÃO DA CLASSE

A Federação Nacional dos Jornalistas, por outro lado, endereçou um apelo ao governo, pleiteando a suspensão do referido decreto até a realização do V Congresso Nacional dos Jornalistas Profissionais, que se realizará no mês de setembro corrente, na cidade fluminense de Nova Friburgo. O apelo foi feito tendo em vista a necessidade de os representantes dos jornalistas de todo o País debaterem e opinarem sobre matéria de tão grande importância para a sua atividade profissional, e para o funcionamento das próprias empresas jornalísticas do País.

MEMORIAL EM SÃO PAULO

Os jornalistas de São Paulo, logo que tomaram conhecimento do decreto

Continua a Greve em Morro Velho

Os mineiros da Companhia Morro Velho continuam firmes na greve iniciada no dia 14 último, através da qual exigem a melhoria dos seus salários, e a encampação da empresa.

CONTINUA A GREVE EM MORRO VELHO

Os mineiros de Morro Velho, que entraram em greve após terem esgotado todos os recursos para uma solução amigável de suas reivindicações salariais, reclamam um aumento salarial de 60%,

Greve Vitoriosa Dos Tecelões de Guaratingueta

Quatro dias de greve levaram os trabalhadores na indústria de fiação e tecelagem, de Guaratingueta, Estado de São Paulo, a uma vitória no seu movimento reivindicatório de aumento de salário. O movimento paralisista durou de 27 a 31 de julho, conseguiu para os trabalhadores um reajustamento salarial na base de um aumento de 15 por cento até novembro, quando será revisado o atual acordo entre patrões e operários. Os empregados, a princípio, não fizeram ouvidos aos reclamos dos trabalhadores, como se não fossem precedentes as alegações destes, de que o custo de vida vem subindo assustadoramente em face da política financeira seguida pelo governo. Depois, quando

os empregados os colocaram diante do único linguajar reivindicatório que entendem de fato a greve, os patrões recuaram de sua posição de irreductibilidade e cederam anodando em firmeza dos proletários. A vitória obtida redundou em fortalecimento do movimento sindical de Guaratingueta e em aumento do prestígio, no meio da classe operária, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem local, além de ter sido uma demonstração aos trabalhadores de que só unidos e coesos conseguem êxito em suas reivindicações. Na foto, os operários promovem uma concentração em frente à sede de seu sindicato.



Greve Vitoriosa Dos Tecelões de Guaratingueta

Uma Tribuna Democrática

ARMANDO ZILLER

Como a imprensa já divulgou, realizou-se este ano, de 4 a 16 de dezembro, o V Congresso Sindical Mundial, em Moscou.

Um Congresso patrocinado pela Federação Sindical Mundial, mas não é um congresso de Federação Sindical Mundial, do qual só os membros participam os sindicatos e centrais a ela filiadas. É um CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL, aberto a todas as entidades sindicais do mundo, indiscriminadamente, sem a menor restrição. Filiadas à F.S.M., ou não; filiadas à CIOSL, à CISC, ou autônomas... Não importa. Todas as entidades sindicais, de qualquer grau, de todos os países, estão convidadas a participar do V Congresso, cujo objetivo é reunir legítimos representantes dos trabalhadores de todo o mundo, — tenham a ideologia que tiverem, sigam a orientação que seguirem, — a fim de estudar, discutir e debater seus problemas, franca e livremente, como nos Congressos anteriores (Paris, Milão, Viena, Leipzig), buscando para eles as soluções mais justas e adequadas, dentro de um espírito de compreensão e de verdadeira unidade, de tal sorte que as decisões que forem tomadas representem realmente o pensamento do proletariado mundial.

De três questões essenciais se compõe o Têmar do V Congresso:

- a luta contra os trusts imperialistas e pela Paz;
- a luta contra o colonialismo;
- as reivindicações econômicas e sociais dos trabalhadores.

Como se vê, trata-se de problemas que a todos nos afetam por igual, sobre os quais todos sempre meditamos e por cuja solução todos nos batemos.

Não há discordâncias quanto a esses problemas. As divergências existem apenas, quanto a melhor maneira de resolvê-los.

O V Congresso vem, justamente, proporcionar a todos (e sem compromisso dos não filiados à F.S.M.), a oportunidade feliz e necessária para contatos e troca de opiniões; uma tribuna democrática, em que cada um expor seus pontos-de-vista, suas idéias, contribuindo para a elaboração de um plano de ação comum, que possa

unir os trabalhadores de todas as latitudes e longitudes, na luta pela paz e pelo progresso social.

E para que os debates sobre temas tão vitais sejam mais fecundos e proveitosos, a F.S.M. redigiu e está distribuindo, com uma antecedência de cinco meses, um Projeto do plano de ação, em torno do qual devem-se desenvolver estudos, travar discussões, promover assembleias, palestras públicas e conversações nos próprios locais de trabalho, porque é essencial que todos os trabalhadores tomem conhecimento da realização do V Congresso, dos assuntos que se vão discutir no V Congresso, e façam chegar até ele sua própria opinião, não improvisada, mas amadurecida ao longo de todo esse período preparatório.

O Congresso se realiza num momento em que se acumulam novas e crescentes ameaças de guerra, o que hoje significa perigo de extermínio do gênero humano; momento, também, em que os povos subdesenvolvidos lutam, com toda a alma, pela sua libertação e progresso; e em que os trabalhadores também lutam em defesa de suas conquistas e reivindicações.

Temos a firme convicção de que só a unidade sólida das massas populares e, especialmente, dos trabalhadores, em todos os escalões, poderá afastar do mundo, para sempre, o fantasma terrível da guerra, da destruição geral do homem pelo homem.

A unidade é a suprema garantia da Paz. E como a Paz é o fundamento para o mundo, essa unidade deve ser buscada com todo afinho. Para a paz e para as demais aspirações dos trabalhadores.

E é esse o apelo do V Congresso Sindical Mundial, a sua grande Mensagem:

— «Unidade de ação dos trabalhadores de todas as eras e opiniões, de todas as filiações sindicais, pela vitória da causa da Paz, da independência nacional, da democracia e do progresso social».

Esse o dever de todo trabalhador consciente, principalmente neste momento delicado da História. Unir e não dividir. Temos a certeza de que o Apelo do V Congresso Sindical Mundial sensibilizará

também os trabalhadores do Brasil, onde já se verificam calorosas manifestações de apoio à sua realização. A voz poderosa do movimento sindical brasileiro se fará ouvir no V Congresso, como se fez ouvir nos Congressos anteriores, desde o de Paris, levando aos seus irmãos do mundo sua opinião e sua atitude, consubstanciadas já nos Encontros memoráveis de São Paulo e de Belo Horizonte.

Já está nas bancas, a revista «ESTUDOS SOCIAIS» n.º 10, que apresenta neste número os seguintes trabalhos:

- EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO — (de Hugo Regis dos Reis)
- OFÍCIO DE ESCRITOR — (Rui de Pina)
- PASSADO E PRESENTE DA LITERATURA TCHECA — (Zdenek Hampejs)
- PROBLEMAS DO PLANEJAMENTO DA ECONOMIA BAIANA — (Armando de Alcântara)
- CUBA: O ENCONTRO DE DUAS CORRENTES REVOLUCIONÁRIAS — (Almir Matos)
- EXISTENCIALISMO E MARXISMO — (Adam Schaff)
- A BIBLIOTECA DO PADRE JOÃO RIBEIRO — (L. Borges)
- QUILOMBOS (III) — (Miguel Costa Gil)

«ESTUDOS SOCIAIS»
Rua São José, 50 — sala 502
Rio de Janeiro — RJ

Clamor Geral: Posse de Jango Para Garantir a Democracia e a Legalidade

Os mais veementes pronunciamentos em defesa da Constituição e da legalidade, com a imediata posse do sr. João Goulart na presidência da República, se fizeram ouvir a partir do momento em que se tornou conhecida a renúncia do presidente Jânio Quadros às primeiras horas da tarde de sábado, dia 25 de agosto. Mesmo tradicionais adversários políticos do presidente do Partido Trabalhista Brasileiro, líderes políticos e sindicais, parlamentares, militares e órgãos da imprensa de todo o país, ergueram-se em defesa do preceito constitucional.

A partir de domingo, quando os objetivos golpistas se tornaram mais evidentes, as manifestações de condenação à solução extralegal se fizeram mais veementes. O governador Juracy Magalhães, em carta aos representantes balanos no Congresso, fez saber que seu governo "é pela posse do vice-presidente João Goulart na presidência da República e pelo respeito à Constituição".

GOIÁS COM A CONSTITUIÇÃO

Um manifesto divulgado na tarde do dia 28, o governador de Goiás, coronel Mauro Borges Teixeira, diz que no momento em que se determina o futuro político

do país, "seria pusilânimo de furar-me ao cumprimento do dever deixando de fazer um pronunciamento claro, o que importaria cumplicidade com o que agora se trama contra o país".

Prossigiu o chefe do executivo goiano:

"Informações repetidas e confirmadas dão conta de que os chefes das Forças Armadas não permitirão a posse do vice-presidente João Goulart, com a renúncia do presidente Jânio Quadros, legítima presidente constitucional do Brasil. Os ministros militares e alguns poucos generais estavam pensando degradar o Congresso, tornando-o um vil ajuntamento de ignotas ou pretendendo impor-lhe uma mistificação e uma solução pseudo-legal. Consideraria impedido o sr. João Goulart e manteria o atual presidente da Câmara, Ranieri Mazzilli, ou qualquer outro civil que se prestasse a este papel, na Presidência da República. Nestas condições, quaisquer eleições que convocassem não passariam de uma farsa, pois não haveria liberdade no clima de tensão popular reinante e adremente preparado. Duas conclusões resultam destes fatos: caso o Congresso se submetta à pressão dos ministros militares manipulados, ao que parece, pelo general Cordeiro de Faria; teremos ape-

nas um governo fantoche, desvinculado das ordens que o legitimam no consentimento dos governados. Caso o Congresso não se submeta será implantada uma ditadura militar, espúria como todas as ditaduras, contando ou não com a presença do elemento civil para melhor ilaquear a opinião pública".

O governador Borges Teixeira prossegue no mesmo tom contra os que tramam implantar uma ditadura no país, para, finalmente, conchamar o povo brasileiro a lutar "tão logo seja possível e enquanto for possível e nas formas em que se fizerem necessárias", para "restabelecer a legalidade democrática, devolvendo ao povo a sua dignidade conspurcada. Convocamos à resistência à repulsa aos aventureiros, a todos os governadores, prefeitos e vereadores que houverem no consentimento de seus mandatos e cuja vida pública passaria agora a depender, unicamente, do beneplácito dos usurpadores. O povo brasileiro, atingida a sua maioria política, consciente dos seus destinos, repudia a tutela tanto no plano interno como no exterior".

Logo após a leitura da sua proclamação, difundida pela Rádio Brasil Central, o coronel Eurico Francisco Belzias de Brito, comandante

da guarnição Federal, ocupou os microfones da mesma emissora para dizer que "o exército, aqui em

Goiás, está ao lado do governador para manter a ordem e fazer respeitar a Constituição".

Governador da Paraíba

De João Pessoa, o governador Pedro Godim enviou ofício ao ministro da Justiça dizendo que "a admirável serenidade do povo paraibano se inspira e renova

na absoluta confiança, no respeito que merecerá a Constituição da República, para a continuidade do Regime".

Chagas Rodrigues: Piauí

Igualmente firme foi a atitude do governador Chagas Rodrigues, do Piauí, que em telegrama ao deputado Clóvis Mota, lido da tribuna da Câmara, comunica que "o Piauí não aceita nenhuma solução extralegal e defenderá a Constituição e a

legalidade democrática". Para o governador Carvalho Pinto, de São Paulo, a solução para a crise será encontrada "dentro da normalidade democrática e do nosso tradicional respeito aos princípios constitucionais".

Jânio antes de embarcar

O próprio ex-presidente Jânio Quadros manifestou-se na posse do vice-presidente João Goulart. Em telegrama ao governador Leonel Brizola, poucas horas depois de deixar o país ru-

mo a Europa, Jânio Quadros diz que "acredito firmemente na posse do vice-presidente pois este foi meu último apelo, ao deixar a chefia da Nação".

alista Brasileiro foi dos primeiros a se manifestar em nota distribuída após reunião do seu Diretório Nacional. O PTB, pelos seus organismos regionais, manteve-se igualmente vigilante, já tendo divulgado manifestos em quase todas as Unidades da Federação, convidando o povo a defender a Constituição e lutar pela posse de João Goulart.

O Partido Democrata-Cristão, não obstante sua tradicional oposição ao vice-presidente João Goulart, lançou manifesto pregando o estrito respeito à Carta Magna e à posse de Goulart na Presidência da República. Eis, na íntegra, o documento pedesta:

"O PDC espera o cumprimento do artigo 79 Consti-

tução Federal, com a posse do presidente João Goulart na Presidência da República. Esse é o único meio de preservar a realidade democrática e o respeito ao voto popular. O PDC realimenta seu integral apoio à política externa do ex-presidente Jânio Quadros e proclama a necessidade inevitável de se realizar as reformas básicas de seu programa partidário que estão na consciência da Nação. O PDC aguarda que oportunamente o sr. Jânio Quadros concretize a denúncia de sua carta para que o povo conheça os inimigos das causas populares e que possa tornar mais eficiente sua luta contra as forças da reação. — André Franco Montoro e Luciano Cardoso."

RESPEITO À CONSTITUIÇÃO, EXIGE DOM CARMELO

"A renúncia do presidente Jânio Quadros não poderá ser motivo para alteração da ordem pública, pois rege-nos uma Constituição,

que deve ser respeitada" — declarou o arcebispo de São Paulo, dom Carlos Carmelo, a propósito dos atuais sucessos políticos.

FERRARI PELA LEGALIDADE

O deputado Fernando Ferrari, do Movimento Renovador Trabalhista e candidato derrotado à vice-presidência da República nas últimas eleições, também se manifestou pela posse de João Goulart, "a quem cabe assumir as rédeas do governo federal com a renúncia do senhor Jânio Quadros". Ferrari salientou que qualquer medida extralegal somente prejuízos acarretará ao país e ao povo brasileiro.

Como a mesma disposição de defender a Constituição e lutar pela posse do vice-presidente João Goulart manifestaram-se dezenas de outros deputados, entre os quais Fernando Santana, do PTB da Bahia, Bocayuva Cunha, da Guanabara, Ga-

riel Passos, da UDN, Salvador Losacco, Aurélio Viana e muitos outros.

Também o governador e vice-governador do Pará, respectivamente Aurélio do Carmo e Newton Miranda, manifestaram-se pelo respeito à Constituição.

Coube, entretanto, ao presidente da Câmara Federal, deputado Sérgio Magalhães, o mais categórico pronunciamento contra as manobras golpistas. Ao tomar conhecimento de que os ministros militares pretendiam conchamar o golpe com uma emenda à Constituição, Sérgio Magalhães reagiu dizendo que qualquer proposição nesse sentido seria "dilatadamente encaminhada à lata de lixo".

O ambiente no Estado é de ordem. O governo do Estado atento a essa grave emergência, vem tomando todas as medidas de sua responsabilidade, mantendo-se inclusive em permanente contato e entendimento com as autoridades militares federais.

O povo gaúcho tem imortais tradições de amor à pátria comum e de defesa dos direitos humanos. E seu governo instituído pelo voto popular — confiem os riograndenses e os nossos irmãos de todo o Brasil — não desmentirá estas tradições e saberá cumprir o seu dever".

BRIZOLA PELA LEGALIDADE

Como tenho amado muito ocupado durante estes últimos dias, pedi a um amigo que preenchesse o espaço destinado aos TÓPICOS TÍPICOS da presente semana.

Como tenho amado muito ocupado durante estes últimos dias, pedi a um amigo que preenchesse o espaço destinado aos TÓPICOS TÍPICOS da presente semana.

RESISTÊNCIA PARLAMENTAR

Das mais energias e objetivas vem sendo as manifestações de parlamentares de todas as correntes partidárias contra o plano do grupo de militares visando impedir a posse do vice-presidente João Goulart na Presidência da República. O deputado Rui Ramos, do PTB do Rio Grande do Sul, destacou-se pela firmeza do seu pronunciamento, feito da tribuna da Câmara poucos minutos após ter regressado de Porto Alegre.

Brizola vigilante

Como tenho amado muito ocupado durante estes últimos dias, pedi a um amigo que preenchesse o espaço destinado aos TÓPICOS TÍPICOS da presente semana.

PSP unânime: legalidade

Toda a bancada do Partido Social Progressista na Câmara dos Deputados afirmou-se favorável à posse do senhor João Goulart na presidência da República. A reunião dos pesseplastas foi convocada para examinar o documento elaborado pelos ministros militares e encaminhado à Câmara pelo sr. Ranieri Mazzilli, propondo um veto à posse de Jango.

Tópicos Típicos

Pedro Severino

Como tenho amado muito ocupado durante estes últimos dias, pedi a um amigo que preenchesse o espaço destinado aos TÓPICOS TÍPICOS da presente semana.

PSP unânime: legalidade

Toda a bancada do Partido Social Progressista na Câmara dos Deputados afirmou-se favorável à posse do senhor João Goulart na presidência da República. A reunião dos pesseplastas foi convocada para examinar o documento elaborado pelos ministros militares e encaminhado à Câmara pelo sr. Ranieri Mazzilli, propondo um veto à posse de Jango.



CONGRESSO QUER A LIBERDADE DE LOTT

O Congresso Nacional aclamou uma proposição apresentada na sua reunião de segunda-feira à noite pelo deputado Pereira da Silva no sentido de que Câmara e Senado intercedam junto às Forças Armadas a fim de que estas ponham urgentemente em liberdade o Marechal Lott,

aprisionado após lançar à Nação o patriótico manifesto em que convocava seus camaradas militares, os estudantes, intelectuais, operários e o povo a defenderem a todo custo a Constituição, ameaçada pelos golpistas que tentam impedir a posse de Jango.

aprisionado após lançar à Nação o patriótico manifesto em que convocava seus camaradas militares, os estudantes, intelectuais, operários e o povo a defenderem a todo custo a Constituição, ameaçada pelos golpistas que tentam impedir a posse de Jango.

Imprensa Condena Golpe Contra Constituição e Pede Posse de Jango

Com algumas exceções, que não surpreenderam por serem demasiadamente óbvias, a imprensa carioca manteve-se numa firme posição, contra as tentativas golpistas e pela aplicação dos dispositivos constitucionais, isto é, pela posse do sr. João Goulart.

sendo um dos mais intranquilizantes defensores da posse do sr. João Goulart. Nesse mesmo editorial, sob o título "Em defesa da legalidade", o "Correio" pergunta o que pretende fazer com a herança de Jânio, se quer fazer tudo o contrário do que JQ fez. Diz que os adversários de Jânio poderiam decretar o congelamento de salários, "legalizar melhor e enquadrar na cultura jurídica do país a expulsão sistemática dos posseiros e o trabalho não remunerado dos servos". Enfim, prossegue, "boderiam romper as relações diplomáticas com uma dúzia de países, mandar para a África uma força expedicionária para defender a civilização ocidental e erigir na Praça dos Três Poderes um monumento à OPA".

"O Diário de Notícias" e "Correio da Manhã" e "A Noite", o ódio do governo do sr. Lacerda.

No editorial do dia 26, diz o JB que, se for cumprida a Constituição, "a renúncia do presidente Jânio Quadros será um episódio — sem dúvida assustador — mas não significará mais do que um ato voluntário, que a Nação lamenta mas para o qual ela sabe encontrar uma solução". Já no dia 29, mostra o JB que apenas uma minoria está apoiando medidas extralegais. "A Nação — diz aquele jornal — tem o direito de ver empossado em suas funções o vice-presidente que elegeu para substituir o presidente omissivo. E tem também o direito de confiar, no mesmo homem, porém na Constituição, escrita e não escrita, na Constituição bastante forte para obrigar qualquer presidente a um mínimo de responsabilidade e de justiça. A Nação tem o direito de confiar em si mesma."

— prossegue — posso negar-lhe o direito que a República lhe deu pelo sufrágio popular e pela letra da Constituição."

No dia 29, Mário Martins começa assim seu artigo: "Não somos uma república, não somos um país de opereta". Mostra adiante que a vontade de uns poucos não pode prevalecer e acrescenta: "Participamos de uma guerra para livrar outros povos desses vexames. Inconcebível seria que com os nossos soldados mortos na Itália tivéssemos também entrado os princípios pelos quais eles lutaram e sucumbiram."

ÚNICO REPRESENTANTE LEGAL

O "Diário de Notícias" assumiu, desde os primeiros momentos, uma atitude firme, em defesa da legalidade e contra quaisquer manobras visando a impedir a posse do sr. João Goulart. Em seu editorial de sábado, 26, o D. N. afirma, embora faça sérias restrições ao líder trabalhista, que "a Constituição não dá lugar a margem a dúvidas: ao presidente, em caso de vaga, sucede o vice-presidente, pelo prazo que resta de mandato." No dia seguinte, aquele matutino, advertindo a Nação sobre a tentativa de "perpetrar um atentado frontal à Constituição", sob o pretexto de preservar a ordem, termina seu editorial com as seguintes palavras: "O sr. João Goulart que suba ao poder; nós, quem sabe, voltaremos à oposição: as equipes mudam de campo, mas o jôgo democrático não pode ser interrompido."

LEGALIDADE E POSSE DE JANGO

Dizendo ser um fato que o artigo 79 da Constituição Federal designa o sr. João Goulart substituto do já ex-presidente da República, o "Correio da Manhã" acrescenta que "esse fato não pode ser modificado pela mais arcaica cultura jurídica".

O velho matutino vem

CONTRA A CONSTITUIÇÃO, NÃO!

Sob este título, Mário Martins defende vigorosamente, na edição de 28 de agosto de "A Noite", a posse do sr. João Goulart.

Diz o diretor daquele vespertino que sempre foi adversário político do sr. Goulart: "nunca lhe teria o meu voto, nunca minhas críticas lhe seriam poucadas."

"Nem por isso, entretan-

REAGEM OS PARTIDOS

Os partidos políticos também reagiram de imediato contra as intenções do grupo militar, visando rasgar a Constituição. O Partido Socialista Brasileiro foi dos primeiros a se manifestar em nota distribuída após reunião do seu Diretório Nacional. O PTB, pelos seus organismos regionais, manteve-se igualmente vigilante, já tendo divulgado manifestos em quase todas as Unidades da Federação, convidando o povo a defender a Constituição e lutar pela posse de João Goulart.

Adauto: Crime de Responsabilidade de Mazzilli e Ministros Militares

O deputado Adauto Lúcio Cardoso apresentou à mesa da Câmara Federal a seguinte denúncia contra o sr. Ranieri Mazzilli, ora no exercício da presidência da República:

"Exmo. sr. presidente da Câmara dos Deputados: Adauto Lúcio Cardoso, advogado e deputado federal, representante eleito pelo povo do Estado da Guanabara, no cumprimento dos deveres do mandato que exerce, vem oferecer contra o sr. Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara dos Deputados, ora no exercício da presidência da República; contra o marechal Odílio Denys, ministro da Guerra; contra o brigadeiro Moss, ministro da Aeronáutica; e contra o almirante Sílvio Heck, ministro da Marinha, REPRESENTAÇÃO, na forma da lei 1079, de 10 de abril de 1950, cujo artigo 13 tem primeiro estatui serem crimes de responsabilidade dos Ministros de Estado os atos nela definidos, quando por eles praticados ou ordenados.

Nesse diploma legal se definem como crimes contra a segurança interna do país os seguintes atos:

1 — Tentar mudar, por violência, a forma de governo da República;

2 — Tentar mudar, por violência, a Constituição;

3 — Tentar mudar por violência, a Constituição ou lei de Estado ou de Município;

4 — Praticar ou concorrer para que se perpetre qualquer dos crimes contra a segurança interna do governo na legislação penal.

Por outro lado a legislação penal a que se refere o item 4 supratranscrito, no caso a lei 1002, de 5 de janeiro de 1953, que dispõe sobre os crimes praticados contra a segurança interna e externa do país e que, por isso, tomou o nome de Lei de Segurança do Estado, define, como atentatório da segurança interna os seguintes atos:

"Art. 5º — Tentar, diretamente, por fato, mudar, por meios violentos, a Constituição, no todo ou em parte, ou a forma de governo por ela estabelecida."

"Art. 6º — Atentar contra a vida, a incolumidade e a liberdade:

a) do presidente da República, ou quem eventualmente o substitua ou, no território nacional, do chefe de Estado estrangeiro."

"Art. 7º — Opor-se, diretamente por fato, à reunião ou livre funcionamento de qualquer dos poderes políticos da União."

Ocorre que, declarada a renúncia do sr. Jânio Quadros a Presidência da República, por ato de que o Congresso Nacional tomou conhecimento no dia 25 de agosto corrente

Segundo dispõe o artigo 79 da Constituição da República, foi ele substituído pelo vice-presidente eleito e empossado, sr. João Belchior Marques Goulart, que deveria entrar no exercício de suas funções, logo que presente em qualquer ponto do território nacional, de regresso de sua viagem ao Extremo Oriente

A sucessão do vice-presidente, no cargo de chefe do Executivo, no caso de vaga, por licença, impedimento, renúncia, ou morte do presidente da República, é, na Constituição da República, parte integrante de sua forma de governo, cuja alteração, por meios violentos, se pune nos dispositivos da lei de responsabilidade e da lei de segurança do Estado, anteriormente transcritos.

Em violação da lei, e, notadamente, daqueles elementos aqui citados e que consideram crime atentar contra a liberdade do presidente da República, ocor-

qualquer dos poderes políticos da União."

Ocorre que, declarada a renúncia do sr. Jânio Quadros a Presidência da República, por ato de que o Congresso Nacional tomou conhecimento no dia 25 de agosto corrente

Segundo dispõe o artigo 79 da Constituição da República, foi ele substituído pelo vice-presidente eleito e empossado, sr. João Belchior Marques Goulart, que deveria entrar no exercício de suas funções, logo que presente em qualquer ponto do território nacional, de regresso de sua viagem ao Extremo Oriente

A sucessão do vice-presidente, no cargo de chefe do Executivo, no caso de vaga, por licença, impedimento, renúncia, ou morte do presidente da República, é, na Constituição da República, parte integrante de sua forma de governo, cuja alteração, por meios violentos, se pune nos dispositivos da lei de responsabilidade e da lei de segurança do Estado, anteriormente transcritos.

Em violação da lei, e, notadamente, daqueles elementos aqui citados e que consideram crime atentar contra a liberdade do presidente da República, ocor-

qualquer dos poderes políticos da União."

Ocorre que, declarada a renúncia do sr. Jânio Quadros a Presidência da República, por ato de que o Congresso Nacional tomou conhecimento no dia 25 de agosto corrente

Segundo dispõe o artigo 79 da Constituição da República, foi ele substituído pelo vice-presidente eleito e empossado, sr. João Belchior Marques Goulart, que deveria entrar no exercício de suas funções, logo que presente em qualquer ponto do território nacional, de regresso de sua viagem ao Extremo Oriente

A sucessão do vice-presidente, no cargo de chefe do Executivo, no caso de vaga, por licença, impedimento, renúncia, ou morte do presidente da República, é, na Constituição da República, parte integrante de sua forma de governo, cuja alteração, por meios violentos, se pune nos dispositivos da lei de responsabilidade e da lei de segurança do Estado, anteriormente transcritos.

Em violação da lei, e, notadamente, daqueles elementos aqui citados e que consideram crime atentar contra a liberdade do presidente da República, ocor-

qualquer dos poderes políticos da União."

Ocorre que, declarada a renúncia do sr. Jânio Quadros a Presidência da República, por ato de que o Congresso Nacional tomou conhecimento no dia 25 de agosto corrente

Segundo dispõe o artigo 79 da Constituição da República, foi ele substituído pelo vice-presidente eleito e empossado, sr. João Belchior Marques Goulart, que deveria entrar no exercício de suas funções, logo que presente em qualquer ponto do território nacional, de regresso de sua viagem ao Extremo Oriente

A sucessão do vice-presidente, no cargo de chefe do Executivo, no caso de vaga, por licença, impedimento, renúncia, ou morte do presidente da República, é, na Constituição da República, parte integrante de sua forma de governo, cuja alteração, por meios violentos, se pune nos dispositivos da lei de responsabilidade e da lei de segurança do Estado, anteriormente transcritos.

Em violação da lei, e, notadamente, daqueles elementos aqui citados e que consideram crime atentar contra a liberdade do presidente da República, ocor-

CAMINHO DA LEGALIDADE

Diena de nota é igualmente a posição do "Jornal do Brasil", o que aliás lhe tem valido, juntamente com

LEGALIDADE E POSSE DE JANGO

Diena de nota é igualmente a posição do "Jornal do Brasil", o que aliás lhe tem valido, juntamente com

LEGALIDADE E POSSE DE JANGO

Diena de nota é igualmente a posição do "Jornal do Brasil", o que aliás lhe tem valido, juntamente com

LEGALIDADE E POSSE DE JANGO

Diena de nota é igualmente a posição do "Jornal do Brasil", o que aliás lhe tem valido, juntamente com

LEGALIDADE E POSSE DE JANGO

Diena de nota é igualmente a posição do "Jornal do Brasil", o que aliás lhe tem valido, juntamente com

LEGALIDADE E POSSE DE JANGO

Diena de nota é igualmente a posição do "Jornal do Brasil", o que aliás lhe tem valido, juntamente com

LEGALIDADE E POSSE DE JANGO

Diena de nota é igualmente a posição do "Jornal do Brasil", o que aliás lhe tem valido, juntamente com

LEGALIDADE E POSSE DE JANGO

Diena de nota é igualmente a posição do "Jornal do Brasil", o que aliás lhe tem valido, juntamente com

«MATER ET MAGISTRA»

RUI FACÓ

II

Seria exagero dizer-se que a Igreja nada aprendeu nestes três quartos de século em que se vem ocupando da questão social. Se Leão XIII qualificava o socialismo "peste", Pio XI quatro anos depois — quando o socialismo já estava sendo construído na URSS — admitia o socialismo dos social-democratas de direita, que denominava "socialismo mitigado". Afirmava: "Por este caminho to da renúncia à luta de classes por parte do proletariado e o da conservação da propriedade privada dos meios de produção) podem os princípios deste socialismo mitigado vir pouco a pouco a coincidir com os votos e reclamações dos que procuram reformar a sociedade segundo os princípios cristãos" (Quadragesimo Anno).

Era uma "mudança". A Igreja abandonava um de seus "princípios". Mas sabia o que estava fazendo. Sabia que o "socialismo mitigado" dos socialistas de direita não oferecia qualquer perigo às instituições burguesas, no domínio da burguesia, à ordem social vigente na maior parte do mundo. E as três décadas transcorridas, com uma guerra mundial de permo e revoluções socialistas em vários países, vieram demonstrar que os socialistas

de direita funcionavam precisamente como sustentáculos da organização capitalista da sociedade. A Igreja nada perdia em apoiar este "socialismo".

Que visava ela com semelhante manobra?

Desviar os trabalhadores do caminho do socialismo revolucionário, do movimento comunista para o socialismo que se convencionou chamar de reformista, dos partidos social-democratas da Europa.

Na nota encíclica, o Papa João XXIII, ainda no domínio das palavras, avançou um pouco mais. Nem falava em "peste" (pela qual se deixaram contaminar muitos milhões de pessoas em todo o mundo...) nem mesmo colocava condicionais ante o socialismo. Diz-se textualmente em Mater et Magistra: "A socialização é também fruto e expressão da tendência natural, dificilmente controlável, pela qual os homens se reúnem espontaneamente..."

Levando-se em conta que aqui se traduz o pensamento de uma organização tradicionalmente reacionária como a Igreja Católica, esta afirmação constitui um notável passo à frente para adaptar-se a uma situação de fato, à realidade de nossa época. Se atribuímos à expressão "natural" com que a Igreja se refere hoje à tendência à socialização, o mesmo conceito por ela empregado em relação à propriedade privada, por exemplo, temos que a tendência à socialização representa a vontade de Deus... E acrescenta: "Ninguém pôde em dúvida que dêse desenvolvendo a socialização decorrem grandes vantagens". E adiante: "... a socialização pode e deve realizar-se de maneira tal que proporcione o máximo de vantagens..."

A Igreja não pode mais furtar-se a uma definição clara, depois dos malogros sucessivos nas suas tentativas desesperadas de conter o avanço das ideias do socialismo no mundo.

Mas, de que espécie de socialismo se trata em Mater et Magistra?

Ainda uma vez o "socialismo" dos social-democratas de direita, que preserva a propriedade privada dos meios de produção — um socialismo impossível, portanto.

A Igreja, embora suas evidências concessões verbais, mantém o princípio da sacralidade da propriedade privada sobre os meios de produção. Neste ponto, João XXIII reitera as posições de Leão XIII: "... a propriedade privada, sem exceção, é dos instrumentos de trabalho, é um direito de natureza divina, que de modo algum é licito ao Estado suprimir".

Teríamos então um "socialismo" em que permanece a exploração do homem pelo homem — um "socialismo" tipo escandinavo, de que tanto amam falar os que têm medo do socialismo marxista. A manutenção do regime capitalista, sem mais nem menos.

Ainda que considere que, "no campo econômico a parte principal compete à iniciativa privada dos cidadãos", admite a nova encíclica que o Estado ("os poderes públicos") desenvolve no campo econômico "uma ação múltipla, mais vasta e mais organizada". E "A lei do Estado e as instituições públicas aumentam suas produções..."

Assim, a Igreja católica põe de lado outro "princípio", o relativo ao papel do Estado no domínio econômico. A Rerum Novarum só admitia a iniciativa dos particulares, isto é, dos capitalistas privados, nos assuntos econômicos. No fim do século passado, a intervenção estatal ainda estava no berço. O capital monopolista apenas iniciava sua carreira e não necessitava da intervenção do Estado a seu favor para regular este ou aquele ramo da produção, para conquistar mercados, ou, ainda, em caso de guerra ou desastres de crises. A burguesia monopolista era bastante forte para dispensar o controle direto ou a intervenção estatal em seu favor. Por isso, Leão XIII aconselhava terminantemente: "E não se apele para a providência do Estado, porque o Estado é posterior ao homem..."

Os pontos de vista da Igreja modificaram-se neste terreno. Lê-se em Mater et Magistra: "E tendência de nossa época atribuir propriedades cada vez maiores ora ao Estado, ora a instituições públicas". Resumindo porém: "sem perigo sobredito de diminuir as propriedades dos particulares, e o que seria pior, eliminá-las".

Como justificativa de semelhante mudança, o Papa oferece um argumento de

cabos de esquadra: "... a História e os monumentos atestam que, onde os regimes políticos não atribuem aos particulares a posse mesma dos bens produtivos, aí é violado o completamente destruído o uso da liberdade humana em questões fundamentais".

E o caso de perguntar-se: Em Portugal e Espanha, que há mais de um quarto de século vivem sob a mais sangrenta tirania fascista, abençoada pelo Vaticano, foi por acaso suprimida a propriedade privada dos bens de produção? Ao contrário, esta propriedade, concentrada em poucas mãos, de magnatas e exploradores coloniais, é a base mesma dos regimes opressivos que dominam a península ibérica sob Salazar e Franco.

Sabe-se também que nos principais países capitalistas as propriedades estatais podem aumentar inmensuravelmente sem que por isso venha a sofrer qualquer abalo a grande burguesia. Uma longa experiência histórica mostra que a estatização da economia em regime burguês não prejudica absolutamente a classe dominante. Depois da Segunda Guerra Mundial a estatização parcial da economia da Inglaterra não significou nem de longe socialismo. E quando foi da conveniência da burguesia inglesa se procedeu à desestatização.

No que se refere a países como o nosso, em processo de desenvolvimento, um dos conselhos da nova encíclica de há bastante tempo vem sendo posto em prática: a intervenção do Estado no domínio econômico. Sem dúvida alguma favorecendo os interesses nacionais contra os dos grupos imperialistas estrangeiros, mas sem abalar absolutamente as bases do regime burguês. Ao contrário, reforçando-as. Nas nossas condições de país semicolonial, possibilitando, de certa forma, resistir a determinadas pressões e imposições do imperialismo norte-americano (embora nem sempre...)

Vemos, assim, que a Igreja católica só dá um passo à frente no sentido do progresso quando se trata de coisas óbvias, só reconhece fatos consumados, e aqueles que estão de acordo com os interesses essenciais das classes dominantes em cada país e da burguesia no mundo. A Igreja Católica mantém integralmente suas posições de força assessoria das classes dominantes: em

favor da sociedade dividida em classes, política de colaboração de classes, preservação integral e irreversível da propriedade privada dos meios de produção. Que pretende então a Igreja com certos malabarrisos verbais ostentados pela nova encíclica papal?

Nada mais nada menos do que pretende o grande capitalismo internacional: apresentar o capitalismo aos novos europeus, torná-los "aceitáveis" pelas grandes massas trabalhadoras. A Mater et Magistra, em tudo o que se refere ao domínio econômico e social, está impregnada da "nova" concepção burguesa sobre o capitalismo, p. e t. e n. dando que ele se transforme em "capitalismo humanizado", "capitalismo humanizado", etc. Propõe, em suma, o que a burguesia norte-americana, inglesa, francesa, italiana, sugere para enganar a classe operária e os trabalhadores em geral: participação dos operários nos lucros das empresas capitalistas, difusão de ações destas entre os operários, "que os operários cheguem a participar pouco a pouco da propriedade das próprias empresas", e outras quimeras semelhantes. Seu objetivo? Manter a todo custo a ordem de coisas burguesa, a propriedade capitalista, a exploração do homem pelo homem. E verdade que tudo isto com santas aparências de muito boas intenções que podem iludir os incautos...

Porque a Igreja vai chegando a um beco sem saída, com as transformações radicais que se processam no mundo, na fisionomia econômica, política, social dos países, com os avanços formidáveis da ciência e da técnica. Se é tão avançada e se realiza os seus objetivos, aquele que primeiro enveredou pelo caminho da construção socialista, tudo indica que dentro em pouco os demais países socialistas tornam-se incapazes de acompanhar a marcha da sociedade socialista.

março a dianteira, em todos os terrenos, em relação ao capitalismo. A decadência do capitalismo torna-se patente por um número cada vez maior de pessoas, que ganham uma nova consciência da realidade. Assim, a religião, consciência de um mundo que está morrendo, é substituída, na mente dos homens, por outra compreensão do mundo e das coisas, da natureza e do próprio homem. E a Igreja Católica se vê ante a alternativa de adaptar-se a esta nova realidade, ou perder, em proporções crescentes, o que lhe requeir o ditames.

É bastante sintomática, neste sentido, a posição de muitos católicos, no Brasil inclusive, dissociando frontalmente das posições mais reacionárias da Igreja em vários problemas. A tal ponto que se fala, já nos últimos tempos, entre nós, de uma "infiltração comunista" na Igreja. A suposta infiltração não passa, na realidade, do desacordo de féis católicos quanto às posições de intolerância medieval que a Igreja ostenta em face aos problemas sociais de nossa época. Não obstante, a campanha sistemática movida pela Igreja católica contra o socialismo marxista — o único que se torna realidade no mundo — inúmeros católicos vão se capacitando da verdade sobre a União Soviética e os demais países socialistas. Sabem que as religiões e crenças não são respeitadas. Que desde sempre os comunistas o m p r e e n d e m que somente uma nova consciência do mundo, baseada na ciência, pode substituir a consciência fabricada pela religião. E isto é um trabalho paulatino e a longo prazo. Nada tem impedido, porém, que católicos (ou ortodoxos, protestantes, budistas, etc.) colaborem com os comunistas na construção da sociedade socialista.

PALESTRAS SOBRE PROBLEMAS NACIONAIS

Programação para setembro

Dia 5 — "Cuba e Nós" — Lincoln Oest

Dia 12 — "A Carta de Punta del Este" — Economista Campos Melo

Dia 19 — "Telecomunicações e interesse nacional" — Professor Henrique Miranda

Dia 26 — "A situação do ensino e a Escola Pública" — Professor Henrique Miranda

As palestras serão sempre às 19h30min, no 2º andar, 1 ABL.

Patrocinadas pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

ENTRADA FRANQUEADA AOS INTERESSADOS

"COMO ENGARAR O PROBLEMA DE BERLIM ?"

(PERGUNTA DA LEITORA MARIA FONTE, DE COPACABANA, ESTADO DA GUANABARA)

O problema de Berlim Oriental é parte integrante do problema alemão e depende dele: são as bruxas ainda ardeadas da última guerra. Sua solução definitiva é a mesma: a reunificação da Alemanha, em bases pacíficas. Como se vê, trata-se de um problema alemão — e, em última instância, cabe aos alemães solucioná-lo.

A assinatura de um tratado de paz passa a constituir, assim, uma condição básica para a reunificação da Alemanha. Sem ela, o povo alemão não pode integrar-se em sua plena soberania, em seus direitos, na possibilidade efetiva de escolher e executar suas soluções, livre de forças de ocupação e pressões externas. Ela é também necessária a todos os demais povos, interessados em sanear a atmosfera da Europa e liquidar o foco de tensão e guerra fria que o renascimento e o armamento atômico desenvolvidos na Alemanha Ocidental. Aliás, os tratados de paz são a regra geral, depois de um conflito armado: a Itália e demais aliados da Alemanha nazista já os assinaram, em 1947. E o povo alemão, há 16 anos, continua esperando.

Existe, no entanto, a base jurídica necessária: os Acórdãos de Potsdam, de 1946. Existem propostas concretas e projetos de Tratado, já apresentados pela URSS, em 1953 e 1958. As potências ocidentais e o governo Adenauer não os levaram em conta: preferiram intensificar a divisão do país e sua conversão em feitoria dos Estados Unidos, tirando uma nova moeda, na parte Ocidental; impuseram os Acórdãos de Paris, violando Potsdam; fizeram o mesmo com o Plano Marshall, incluíram a Alemanha da Zona na OTAN; e levaram à criação de dois Estados diferentes, na mesma Alemanha: a República Democrática, baseada no Acordo geral de Potsdam; a República Federal, apoiada nos Acórdãos separados de Paris.

Mesmo assim, o caminho continua aberto para normalizar-se a situação. As propostas da RDA e da URSS indicam esse caminho: o contato entre os dois governos alemães existentes e o debate das questões relativas ao tratado de paz e à reunificação pacífica; a preparação de uma Conferência com os demais Estados que participaram da guerra — e a elaboração e assinatura do tratado de paz. Este poderá ter uma forma única, para os dois Estados, ou poderá ter formas diferentes, de modo que se tenham nos mesmos princípios de paz, na Alemanha, o mesmo que se tem em outros países, em que os socialistas firmaram um tratado de paz em separado, com a República Democrática Alemã.

Resta a questão de Berlim Oeste. Os imperialistas criam ali uma tensão artificial: têm todo interesse em guardar mais tempo essa ilhotinha do capitalismo dentro de um Estado socialista como base de espionagem, provocação e chantage possível. O que os assusta, porém, é a assinatura do tratado de paz, que a URSS e os países socialistas transformam para este ano. Assim, procuraram turvar a atmosfera, já que não têm forças para fazer outra coisa: acalmar o fantasma de uma guerra imediata, que começaria em Berlim mesmo; multiplicam as incursões de espões e agentes para perturbar o trabalho e a vida da RDA, criar o pânico da guerra iminente — e, assim, multiplicar os contingentes de refugiados e agravar a tensão internacional.

Também aqui, as propostas dos governos da RDA e da URSS incluem-se no caminho pacífico para um tratado de paz: a transformação de Berlim Ocidental em Cidade Livre, desmilitarizada do regime de ocupação, das organizações de espionagem e das campanhas e incursões de sabotagem e fomento da guerra fria. Uma cidade neutra e livre, apoiada em garantias internacionais; e cujo estatuto de neutralidade — afirma Walter Ulbricht — "a República Democrática Alemã respeitará sempre, certa de servir, assim, a causa da paz e os interesses de todos os povos".

ROMANCE

Iuri Gagarin

MINHA VIDA E MEU VÔO AO COSMO

Tradução de Rui Facó

Ilustrações de MAX

O objetivo das Instituições de Pesquisas Científicas, os laboratórios, das fábricas e das organizações experimentais, ao criarem um novo foguete destinado às comunicações interplanetárias dedicaram esse lançamento ao XXI Congresso extraordinário do Partido Comunista da União Soviética.

Até raciocinar sobre tudo o quanto se havia conseguido conhecer do vôo do foguete, eu me senti literalmente deente e mais de uma vez pensei quanto minha instrução era insuficiente. Sem perda de um dia, devia continuar os estudos.

Tres semanas depois do lançamento do foguete multistádico, sob calorosos aplausos dos delegados, Nikita Sergueievitch Kruschiov disse no seu informe perante o XXI Congresso do Partido: "O primeiro satélite artificial da Terra foi um satélite soviético; o primeiro planeta artificial do sistema solar foi um planeta soviético. Nos limitados espaços do Universo, de onde orgulhosamente o Estado central da União Soviética, com a inscrição: "União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Janeiro, 1959".

XXI Congresso do Partido! Ao traçar o grandioso plano estatal de utilizar o desenvolvimento da economia do país, de descomulgar perante nosso povo, que chegava ao período da construção da sociedade comunista, grandiosas tarefas em todos os domínios das relações econômicas, políticas, ideológicas e internacionais. Ao estudar profundamente os materiais do Congresso, compreendíamos que o plano estatal era um novo e decisivo passo no caminho do desenvolvimento histórico de nossa Pátria. Ante os soviéticos, o Congresso colocava um nítido e nobre objetivo, e para a sua consecução cada um necessitava trabalhar bem. Quanto a nós, aviadores, com maior empenho ainda, cumprir seu dever, manter vigilância nos céus pacíficos do País Soviético.

106

Voávamos em formação, o que é importante quando se travam combates aéreos; voávamos "às cegas", guiando-nos por instrumentos; estudávamos rádio-navegação. Travávamos combates simulados sobre o mar. Chegávamos a treinar com "adversários" tão experimentados como Boris Vdóvin. Ele era um valeroso piloto combatente e considerado interceptor invulnerável.

Certa vez, fui incumbido de interceptar o avião de Vdóvin. Para interceptar e atacar o avião do "adversário" era necessário ultrapassá-lo e atacá-lo pela retaguarda. Ao ganhar altura, passei à zona de mira. Consegui, sem que Vdóvin o notasse, atacá-lo pela parte superior traseira da semi-esfera. Mas, até que eu atingisse a distância necessária na mira, ele virava o avião fechada. Eu o acompanhei e assim fizemos durante alguns minutos um contra o outro, sem que nenhum de nós pudesse atingir a retaguarda do "adversário". Cada um se esforçava e permanecia inatingível. E certamente continuávamos girando num furioso carrossel, até que o depósito de combustível se esvasiasse, mas Vdóvin deu ordem para que eu me aproximasse de seu aparelho e, mutuamente satisfeitos, lado a lado, voltamos ao aeródromo. Nos ares, eu havia esquecido tudo no mundo e vivia somente em função do vôo.

— Estás bom, meu irmão — disse com um sorriso aprovador Vdóvin quando chegamos em terra, quando a tensão nervosa passara: — derrotas o teu mestre. Acum debes agir sempre.

Era um hábito seu pilharcar com as pessoas que lhe agradavam.

Para meu desenvolvimento como aviador e combatente aéreo contribuiu a prática sistemática do esporte. No inverno, eram a esqui e o hóquei; no verão, atletismo leve e basquetebol. O basquete

107

me agradava por sua impetuosidade e vivacidade e também pelo fato de que nele dominava o espírito da competição coletiva. O lançamento da bola à cesta na corrida e nos saltos aperfeiçoavam os golpes de vista, a precisão e o movimento harmônico de todo o corpo. Existem outros jogos interessantes e úteis, mas eu, como velho entusiasta do basquetebol, devo dizer, aproveitando a oportunidade, que na minha opinião, não há outro jogo melhor.

O tênis é também um jogo ótimo, exige resistência física, boa visão, presença de espírito e inteligência. Mas, infelizmente, em toda parte onde tive oportunidade de servir e estudar, não existiam campos de tênis. E é uma pena, pois que para o aviador militar o tênis é de grande utilidade e o que é bom para o aviador é bom para todos. É este talvez o único jogo esportivo que se pode praticar desde a infância até idade avançada.

Até tornar-me candidato a membro do Partido, foi-me dada uma tarefa de caráter social: a redação da "Fólia Militar" da esquadilha. Ai publicávamos observações dos aviadores e técnicos sobre a vida e o estado, registravam-se os êxitos obtidos nos exercícios de vôo, criticavam-se aqueles que praticavam erros. A circulação da "Fólia Militar" coincidia com importantes acontecimentos políticos que vivia o país. Um de seus melhores números, na opinião dos dirigentes políticos, foi o dedicado à viagem de Nikita Sergueievitch Kruschiov, em setembro de 1959. Três dias depois da partida de Kruschiov de Moscou para Washington, tiveram lugar na União Soviética dois acontecimentos literalmente importantes e que reterceram em todo o mundo: no rio Nierva, no lugar em que atronou numa noite tempestuosa de outubro de 1917 a lendária cruzadora AURORA, chejava o potente navio da paz, o quebra-gelo atômico "Lénin", e a Lua dirigia-se

108

um foguete cósmico, levando nosso brasão estatal. Duas estrelas vermelhas acendiam-se simultaneamente: uma no mastro do quebra-gelo e outra nos longínquos caminhos interplanetários.

— Chegará o tempo em que os nossos cosmonautas trarão da Lua à Terra exemplares das espécies lunares — escreveu na "Fólia Militar".

Acreditávamos apaixonadamente que o homem penetraria no cosmo, com a velocidade de um raso, daria a volta à Terra e, depois, chegaria uma época de empolgantes saltos: à Lua, a Marte, a Venus...

Tanto através do rádio como os jornais, os aviadores acompanhavam a viagem de Nikita Kruschiov pelas cidades dos Estados Unidos da América. Na sala Lénin de nossa esquadilha havia um mapa em que traçávamos a sua trajetória: Washington, Nova Iorque, Los Angeles, San Francisco, Des Moines, Pittsburg e novamente Washington. E por toda parte festivas recepções, expressões de alegria e entusiasmo. Ao mesmo tempo, nosso coração ansiava pelo cosmo. Eu havia lido nos jornais e revistas tudo o que se referia a este problema. E numa entrevista no clube de imprensa, em Washington, os jornalistas americanos perguntaram a Kruschiov:

— Quando pensais mandar um homem à Lua?

— Enviaremos um homem ao Cosmo, respondeu Kruschiov, quando forem criadas as condições técnicas necessárias. Por enquanto ainda não existem tais condições.

Estas palavras do chefe do governo soviético tornaram-me apreensivo e ao mesmo tempo tranquilizaram-me. Compreendi que em nosso país se efetuavam sérios trabalhos preparatórios do vôo do homem ao cosmo e que ainda havia tempo de pensar bem e finalmente decidir-me pelo caminho de inscrição como candidato a cosmonauta.

105

Achava-me sobrecarregado, e não sei quantas vezes telefonei da guarnição para a maternidade. Finalmente, meu telefone tocou.

— Espera um momento?

— Não, uma menina — respondi imediatamente.

— Então, parabéns, pois se cumpriu seu desejo: nasceu uma menina.

Vália obteve alta uma semana depois. Foi buscá-la na caminhoneta militar e na volta, durante todo o trajeto, segurei cuidadosamente a criança nos braços, temendo o que algo de mal acontecesse a este ser tão frágil e tão querido para mim. A estrada, reta, estava banhada de sol e sobre ela voavam em círculos os brancos passaros do mar. O vento fresco de abril batia em nosso rosto. Nossa alma estava alegre, cantava. Que bom seria se a vida de nossa filha transcorresse assim por uma estrada luminosa de primavera.

— Bem-lhe o nome de Lénolchka.

Elena! Que nome bonito. E com este nome registramos nossa filha.

Com o nascimento da criança aumentaram as preocupações em casa. Somente um jovem pal pode compreender que satisfação é banhar em água morna seu filho recém-nascido, embalá-lo, carregá-lo nos braços, cantarolando canções de berço inventadas. Quando do aeródromo eu regressava à casa, ficava constantemente com a criança, ou ajudava Vália nos afazeres domésticos. Ia ao armazém comprar produtos, buscava água, acendia o forno. Tinha razão o poeta quando escreveu: "Eu gosto quando em casa há crianças e quando elas choram à noite".

O trabalho era muito. A melhor ginástica — o trabalho. O tempo era escasso e quanto a mim não encontrava tempo para nada.

Os exercícios de vôo tornavam-se cada vez mais difíceis sobre os mares tempestuosos da primavera.

109

Já não havia dúvida de que apresentaria este pedido. Eu não temia ter que recomeçar a vida.

VI — PREPARATIVO NÚMERO UM

Alguns dias depois do regresso de Kruschiov dos Estados Unidos, quando o povo americano, os povos de todos os países mais uma vez se convenceram claramente da aspiração de paz da União Soviética, nossos cientistas lançaram o terceiro foguete cósmico. Esse foguete circundou a Lua, fotografou sua face invisível e transmitiu as fotografias para a Terra. Era uma nova e inédita vitória que mais uma vez convivia toda a humanidade. Novamente, uma onda de orações percorreu todos os continentes em honra da União Soviética.

A vida trazia correções substanciais a meus projetos e planos. Se eu há bem pouco pensava: ainda podia tardar para meditar — agora compreendi: não gem os estatutos militares, apresentei ao comando meu pedido de inscrição no grupo de candidatos a cosmonautas. Parecia-me ter chegado a hora de completar-se esse grupo. E não me enganava. Passei pela comissão médica especial.

A comissão era exigente. Não se tratava absolutamente de exames médicos anuais como aqueles que costumamos passar anualmente. Estavam habituados conosco e nada de "sêculo" encontravam. Mas aqui, a começar do primeiro especialista, que era um oculista, compreendi o quanto havia de seriedade. O exame da vista era extremamente rigoroso. Em vista era necessário haver "nitidez" isto é, ter correntemente e sem vacilação, a uma certa distância.

(Continua)

Teatro Jovem Explica o Que "Aconteceu em Irkutski"

Canto de Página

Multa Lama

Enxada



A peça de Arbuzov — de que a foto mostra uma cena — é a primeira de um autor soviético contemporâneo montada no Brasil.

"Verdade que quando um homem ama se ergue como um girassol ao ser tocado pela luz?"

— Pode ser —
— E se a força de meu amor transformasse você em um ser tão maravilhoso que eu mesmo não mais o reconhecesse?"
— Quem sabe... —

Assim começa a peça. Um poema. Um hino ao amor. E assim decorre a peça exatamente: um canto de amor. Amor de um homem por uma mulher. Amor a terra, ao trabalho, amor a Vida, o mútuo e belo amor humano.

O espetáculo está acontecendo no Teatro União, à Praia de Botafogo, 522, telefone 26-8230. O preço da entrada é Cr\$ 200, de quarta a sexta-feira. Os espetáculos se realizam às 21 hs. de quarta a sábado. Domingo às 19 horas. Sábados e domingos a entrada custa Cr\$ 250.

O fato tem uma importância e significação extraordinárias: pela primeira vez no Brasil é levada à cena uma peça de autor contemporâneo soviético. As honras ao mérito cabem a Kieber Santos, diretor e um dos fundadores do Teatro Jovem e demais componentes do grupo.

O AUTOR E A PEÇA

Alexei Arbuzov tem 38 anos. Escreve para teatro há cerca de 30. Seus temas preferidos são: a juventude soviética, seu trabalho, suas lutas, seus problemas, seus amores e sua sociedade.

relação ao meio social em que vivem e atuam.

Suas peças constituem sucesso garantido. "Aconteceu em Irkutski" uma das 10 peças escritas por Arbuzov, foi encenada pela primeira vez em 1959, continuando em cartaz até hoje, nos Teatros Maiakovski e Vajtingov de Moscou. Em Leningrado foi dirigida pelo famoso diretor Tolstomogor. Em Paris esteve em cena por mais de um ano em espetáculo que durou, três horas e meia, com grande sucesso. O drama se desenrola às margens do rio Ankará, onde está sendo construída a central hidroelétrica, perto da cidade de Irkutski. Os personagens principais são Vália, Jovem bonita, leviana e mal afeita, seu namorado Viktor, Serguei, com quem se vem a casar. Larissa, sua amiga, Serguei chefe da equipe que constrói a central e vários outros operários.

Analisando o autor e a obra, disse Kieber: "O dramaturgo quer que se conheça de pronto a Vália, Berguel e Viktor, de tal maneira que se possa ver imediatamente o quanto néles há de bom e de mau, de genuíno e de falso, de orgânico e de acidental, em todo o seu vivo e peculiar contraste..."

"Sua finalidade está em calar o caráter de seus personagens, não em sua linha precisa, estética, senão em perspectiva, acompanhando seu processo evolutivo..."

"O que os protagonistas são no início da peça, não é de modo algum, o que eles podem e devem chegar a ser, nem tampouco seu potencial humano..."

Para obter tais resultados e para situar seus personagens nos diversos planos em que atuam, Arbuzov estrutura sua peça, alternando ação e narração, utilizando para isso o clássico efeito do Cômico, ao mesmo tempo que lança mão de recursos modernistas de cortes quase cinematográficos e interferência de personagens já fora de ação, mediante projeção em tela, quando são evocados, como no caso de Serguei — já desaparecido — e das anteriores mulheres do chefe Serguei. Os personagens de Arbuzov são os anônimos heróis do cotidiano. Sua vida transcorre essencialmente em função da obra que estão construindo, porque aqueles homens e mulheres têm consciência de que, com a central hidro-

elétrica estão criando algo mais importante e definitivo: o mundo socialista. Nem por isso, contudo se afastam, sequer por um momento, de sua condição humana, a cujas contingências estão sujeitos. Viktor ama a pequena Vália mas, fraco de caráter, não se decide, temendo enfrentar a maledicência. Larissa e o chefe Serguei, sem embargo de sua aparente fortaleza, vivem às voltas com o sentimento de solidão que resolve, mais tarde, unindo seus destinos. Serguei, puro e simples de coração, esconde sob a romântica aparência, uma consciência firme em todos os momentos. Viktor, perseguido pelos ciúmes, obcecado pelo amor de Vália, que ele não soubera conservar, chega a descurar, a algumas vezes, suas responsabilidades junto aos companheiros. Serguei, ríspido e rude, violento no trato, disfarça em rudeza, seu paternal porém severo amor aos jovens subordinados.

E assim eles se "colocaram à altura de seu tempo, identificaram-se com ele" — é o problema ético que tiveram que resolver os protagonistas de "Aconteceu em Irkutski".

TEATRO JOVEM EM 3 TEMPOS

Procuramos Kieber Santos no Teatro União, para uma conversa sobre o que foi, o que é e o que pretende o seu grupo de teatro. Resumidamente reproduzimos-a:

— O grupo de Teatro Jovem foi organizado em 1960 por mim e por Moisés Ghivelder. Nós nos propunhamos fazer teatro popular, participante, social, com um repertório eclético, apresentando o que houvesse de mais significativo em todas as correntes do teatro contemporâneo. Pretendíamos, inclusive, encenar obras que outras companhias rejeitassem, como pouco acessíveis ou não comerciais. Inicialmente nos interessamos por algumas peças consideradas "malditas" pelo Arena de São Paulo, surgidas das atividades do Seminário de Dramaturgia. Foi assim que encenamos a peça de Vália. "A Mãe-Vália vai Acabar" no Arena da Arquitetura. O espetáculo manteve-se em cartaz durante os meses de julho e agosto, com 26 representações, tendo sido retirado em pleno êxito, com um público de mais de 300 pessoas em um dos últimos espetáculos.

— De que maneira você tomou conhecimento da peça atualmente em cartaz? — Li-a em uma revista soviética e logo me entusiasmei pela peça e pelo autor. A tal ponto que não tendo encontrado a peça em nenhuma livraria do Rio, comuniquei-me com um amigo residente em Paris, que me enviou as outras nove.

— Gostariamos de saber quais os planos do Teatro Jovem para realizar essa obra tão difícil que é fazer teatro para o povo, como se propõe.

— Bem, nosso sonho, nossa meta final é o circo. Conseguir um caminhão, ter uma cobertura facilmente desmontável e transportável e sair pelos subúrbios e locais de concentração operária e apresentar nossos espetáculos. Só assim poderemos saber o que seja realmente teatro popular, qual o tipo de teatro mais conveniente, mais agradável e mais necessário, àquelas camadas da população que, por motivos vários, não têm tido ocasião nem possibilidades de ver teatro. Enquanto isso não é possível, fazemos um apelo aos sindicatos para que entrem em contato conosco a fim de combinarmos espetáculos para seus associados, em condições verdadeiramente populares. Esses espetáculos poderão ser comprados pelos sindicatos e realizados aqui mesmo em nosso Teatro União, ou quando for mais conveniente em locais mais acessíveis aos trabalhadores.

O que é importante e necessário é que o operário veja e opine sobre o que estamos fazendo. Se ele não pode vir ao teatro e teatro irá a ele. Mas é preciso que o teatro, arte social por excelência, não continue a servir apenas a um pequeno grupo de favorecidos.

ATENÇÃO, POIS, "ENHORES DIRIGENTES SINDICAIS! Comunique-se com o diretor do Teatro Jovem, Kieber Santos, pelo telefone 26-9220 e levem seus associados para saber o que foi que "ACONTECEU EM IRKUTKI".

ASSUÁ OLHA PARA O FUTURO

Pelo Prof. I. KOMZIN, Especialista-chefe nas obras da represa de Assuá

Na parte sul do Egito, país de colossais e antigos monumentos, começou a realizar-se, finalmente, a esperança de uma vida melhor que milhões de árabes aclentaram durante séculos: desenvolvem-se as obras da represa de Assuá.

Embora me culpem de ser parcial, estou hoje tão apaixonado por minha profissão que abrijo a profunda convicção de que não há melhor profissão do que a de construtor.

Faltava pouco mais de um mês para minha partida para a República Árabe Unida. Além de um minucioso estudo dos materiais do projeto das obras, comeci a ler a fundo, a literatura sobre o Egito — seu único rio, o Nilo. Eu já sabia que a primeira das "sete maravilhas do mundo" eram as famosas pirâmides do Egito, esses gigantescos sepulcros dos faraós.

No dia seguinte à minha chegada ao Cairo, fui ver as pirâmides. Erguem-se na margem do Nilo, qual silenciosos vigias dos milênios passados, glorificando o gênio humano. Há muitos séculos as pirâmides são consideradas as maiores obras de engenharia na antiga terra egípcia.

De fato, pensava eu. As grandes pirâmides construídas pelos faraós provam realmente uma elevada técnica de construção; mas nada mais expressivo do que a ambição. Eram construídas durante séculos. Milhares de homens pereceram durante sua construção. Eram erigidas pelo povo, mas não serviam a ele.

lêrões da população do país e são, propriamente falando, o povo egípcio, diáspora de si mesmos: "Bom como a agulha, que veste outros e está sempre nua".

A grandiosa obra do Nilo deve abrir uma nova página na história do feilão.

O que se pode explicar brevemente dos lugares onde vivemos e trabalhamos atualmente? Assuá é uma cidade antiquíssima. Conta cerca de dois mil anos e mais de 30.000 habitantes. Antigamente havia nela um mercado de escravos que enviava cativos africanos a todos os cantos do mundo.

O sistema hidráulico de Assuá está a um oito quilômetros da cidade. Ao redor só há rochas. Nenhuma vegetação. Nas vales da margem esquerda vêm-se dunas de areia trazidas do Saara pelas grandes tempestades.

As montanhas são baixas, e verdade, mais tenues e agrestes. Olho-as e penso: dentro de pouco tempo, vamos ter 100 metros mais baixas, quando a construção do dique formar o mar artificial de Assuá o maior do mundo em seu gênero. Embora me dê muita pena, minha obra preferida, a Central Hidroelétrica V. I. Lenin, do Volga, e sua represa, até agora a maior do mundo, terão de ceder a mão à palmatória à de Assuá. A Central Hidroelétrica do Volga é de 2.300.000 kw e a de Assuá será, aproximadamente, igual. Em troca a represa de Assuá conterá cerca de 130 bilhões de metros cúbicos de água, mais do dobro do que a de Kuibishev.

Embora seja difícil para nós, os homens dos bosques e das verdes estepes russas, gostar destas rochas agrestes, destes desertos calcinados pelo sol, quanto mais vivemos e trabalhamos aqui tanto mais querido nos é tudo que nos rodeia. Não me recordo que disse: "Se quiseres ter êxito, ama a terra que pisas onde trabalhas". Isso é certo!

Breve completará um ano que o primeiro grupo de especialistas soviéticos trabalha longe da Pátria, juntamente com nossos colegas árabes, na organização da "retaguarda" por encargo, das obras. Os que construíram sabem quantas forças e energias é preciso gastar para se desenvolver numa frente a construção de uma obra como um sistema hidráulico. Em nosso escritório soviético-árabe de profetos lutamos hoje para reduzir ao máximo o prazo de projeção dos objetivos auxiliares das obras. Trabalha com êxito, e cada vez com mais vigor, a organização proj-

taista recentemente organizada sob a direção do engenheiro Nabib, um entusiasta da construção do dique, e do engenheiro soviético Vassil Korotáiev, seu suplente.

Desenvolvem-se mais e mais os trabalhos em todos os objetivos da "retaguarda" da grande obra. Nossa tarefa consiste em desenvolver já este ano, enquanto se termina a construção daqueles, os trabalhos nas obras fundamentais do sistema hidráulico, e antes de tudo na extração de rocha em toda a frente do canal.

Depois das primeiras explosões, os cortes foram consideravelmente abertos, extrairam-se centenas de metros cúbicos de rocha e já trabalham ali muitas escavadoras de grande potência, equipes com brocas, bulldozers e potentes caminhões. Uma cadeia infinita de caminhões betoneiras leva a rocha extraída para o lugar onde são construídas as oficinas de reparações mecânicas, de reparações de automóveis, as seções de obtenção de oxigênio, de compressores e muitas outras empresas.

Está sendo terminada a construção de uma estrada que vai até os cortes do canal de derivação inferior, onde já trabalham poderosíssimas escavadoras elétricas dos Urais EKG-4, com conchas de 4 metros cúbicos.

Nossos "meestres de escavação", os Heróis do Trabalho Socialista Slepui, Kle-

mentiev e Eliseiev, bem como os maquinistas de escavadora Travnikov, Votim, Teheberov e outros antigos companheiros de trabalho seus nas obras das centrais hidroelétricas de Kuibishev, Stalingrado e Kremenchug, trabalham, juntamente com seus colegas árabes, na construção do canal.

Todos os especialistas e operários soviéticos e árabes sentem grande entusiasmo, sem mesmo desejo de começar o quanto antes a construção das obras fundamentais.

Os árabes anseiam em trabalhar na construção do dique. É característico de nossos amigos o grande desejo de saber mais e mais sobre a grandiosa construção de obras energéticas que se realizam na URSS, o desejo de assimilar o quanto antes o manejo das máquinas soviéticas, de tomar em suas mãos as alavancas de comando das mesmas.

Os especialistas soviéticos vemos realizar-se a esperança secular de uma vida melhor que é para os árabes a construção da represa de Assuá.

Derruba-se, por fim, a muralha do atraso e da miséria que rodeava o país. Assuá olha para o futuro. Nosso Governo soviético sempre foi fiel à política leninista de coexistência, de colaboração e de prestação de ajuda aos países economicamente subdesenvolvidos.



O Clube de Cinema fez onze anos

O Clube de Cinema do Rio de Janeiro comemorou recentemente o seu 11º aniversário. Em seus onze anos de existência o CORJ manteve uma contínua atividade cineclubística, realizando a exibição para seus sócios de um grande número das maiores obras-primas da arte cinematográfica. Além disso, o Clube de Cinema realizou conferências, cursos e palestras sobre cinema, tendo sido sempre prestigia-

do por todos aqueles que admiram a sétima arte. No flagante, tomado quando da reunião comemorativa do 11º aniversário, no auditório do Palácio da Cultura, vêm-se Pedro Gouveia Filho, Rosendo Marinho, Pedro Lima, dos Diários Associados, Walter Pontes, presidente da Federação dos Cineclubes do Rio de Janeiro, além de um grupo de cineclubistas.

NIEMEYER

NICOLAS GUILLEN

Na imprensa matutina leio que de um momento para outro pliará a terra cubana o grande e famoso arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer.

Boa notícia. Niemeyer é homem ainda jovem, pois nasceu em 1905, no Rio de Janeiro. Ali estudou, na Escola Nacional de Belas Artes, ali graduou-se, em 1935, e ali vive, no calor amoroso de sua gente, isto é, de todo o povo do Brasil.

Quando Niemeyer terminou os estudos foi trabalhar ao lado de Lúcio Costa, um dos mais importantes arquitetos de toda a nossa América. Lúcio Costa o orientou, encaminhou-o em sua profissão. Três anos mais tarde, o jovem discípulo fez sua primeira viagem para projetar o pavilhão do Brasil na Feira Internacional de Nova Iorque. Em 1941 esteve na Argentina, representando seu país na Exposição de Comércio e Indústria de Buenos Aires. Em 1947 voltava a passar por Nova Iorque.

Deve-se acrescentar que este homem modesto e simples não é um Simbad; diante de um navio ou avião sente sempre um obscuro temor invencível, o sentimento de uma catástrofe em que será ele a única vítima...

Quando ao mais, não é verdade que a vasta ressonância de seu nome faz pensar num professor sério e calvo? No entanto, não é nada disso. Em verdade, muito risonho não é, e está longe de ter problemas com sua cabeleira. As vezes sorri quando está muito alegre, e embora não use cabeleira, penteia-se comodamente para trás.

Niemeyer fala em voz baixa, a palavra repousada e doce. Mas essa serenidade é aparente: sua arte está cheia de audácia e toda obra que sai de suas mãos traz a marca de uma força inconfundível. Isto ocorre, por exemplo, com a Igreja de Pampulha (pinturas de Portinari), a qual deu origem a um grande escândalo artístico e até político no Brasil. O mesmo se deu com o Grande Hotel de Ouro Preto, em Minas Gerais, com o edifício do Banco da Boa Vista... É verdade que isto acontece com tudo o que ele faz, inclusive muitas residências particulares, a começar pela sua própria, que é um prodígio de moderna sobriedade.

Niemeyer representa uma profunda renovação não só na arquitetura nacional brasileira, como no campo arquitetônico internacional. A ductibilidade dos materiais tem hoje ao seu alcance a arquitetura oferece hoje enormes possibilidades de experiências plásticas de toda sorte, em que a fantasia — se é que no caso existe fantasia — parece transbordante e correr sem en-

traves, baseando realidades novas ou improváveis, que alguns dia seriam clássicas.

A obra arquitetônica — disse Niemeyer — deve transmitir o espírito do momento. Se examinarmos os períodos passados, que figuram hoje, para nós, como modelos de boa arquitetura, veremos que não justamente os que aspiramos o mundo imediato em que existiam.

Segundo Niemeyer, as velhas formas criaram o sentido ante as possibilidades criadoras de nossos dias. A arquitetura apresenta hoje problemas que é preciso resolver com os meios que existem e que antes não se sequer se presumiam. Com razão se tem podido dizer que a evolução da arquitetura é uma consequência direta das novas conquistas técnicas e sociais, de forma que cada avanço neste sentido determina uma nova concepção plástica. Será o antigo? Mas, senhores, a arquitetura nacional do Brasil mesmo teve sua origem na arquitetura portuguesa, da qual existem jóias portentosas, como ocorre no México e no Peru com a arquitetura espanhola.

Quando a uma arquitetura brasileira...

Aqui diremos que no Rio conhecemos e conversamos muito com Oscar Niemeyer, há alguns anos já, em 1948. Certa noite, em sua casa, perguntamos-lhe diretamente sobre este problema, então muito discutido no Brasil. Niemeyer respondeu:

— Eu creio que podemos falar de uma arquitetura nossa, nacional. O arquiteto Warvaski, em São Paulo, e sobretudo Lúcio Costa, no Rio, foram os iniciadores de um movimento renovador de nossa arquitetura. Acrescente-se a isto um fato de extraordinária importância: a visita de Le Courbuiser ao Brasil, que foi decisiva em nossa formação profissional, pois nos ensinou a buscar novas próprias possibilidades. A construção de certos edifícios (e isto devemos agradecer ao Ministro Capanema) permitiu oferecer amostras da nova arquitetura, de modo que fosse estudada e compreendida. A partir de então, o Brasil começou a apresentar traços autênticos, locais e definidos.

Niemeyer, em fim, tem uma concepção social da arquitetura. A casa "particular" não é — na sua opinião — um valor representativo de nossa época, mas o são as grandes construções coletivas: escolas, hospitais, teatros, clubes, blocos residenciais para operários. A arquitetura se universaliza. Um grande período é iminente: aquele em que a técnica da construção está ao serviço da maior compreensão e solidariedade entre os seres humanos.

Telefone: só Intervenção (de Fato) na CTB é Solução

Uma intervenção, real, na Companhia Telefônica é a única maneira de resolver, a curto prazo e de acordo com os interesses da população, o problema dos telefones na Guanabara. Através da medida o governo efetuará o tombamento físico e contábil da Companhia e constatará que a concessionária, ao contrário do que anda assombrado, auferir lucros e não atender a demanda de aparelhos apenas porque isto não convém aos seus interesses. Procedendo à intervenção o Executivo estaria tão somente fazendo uso de uma prerrogativa que lhe é assegurada por todos os contratos firmados, desde 1887 até hoje, entre o poder concedente (Estado da Guanabara, no caso) e a concessionária, podendo, como está previsto no contrato vigente, o interventor apressar-se temporariamente de indenizar a empresa indenizando-a de conformidade com a renda líquida apurada por esta no último triênio. Base do nisto, aliás, é que o deputado Hércules Correia acaba de apresentar um substitutivo ao projeto que cria a COTEG (Companhia de Telefones do Estado da Guanabara), enviado à Assembléia Legislativa em Mensagem do governador Carlos Lacerda. O substitutivo do parlamentar dou- blica o dirigente sindical, a proposição lacerdista que cristaliza os já existentes e concede novos privilégios à Companhia Telefônica Brasileira, oferece as seguintes principais características: 1) o regime de intervenção não se limitará ao serviço de ligações urbanas, devendo estender-se às operações interurbanas e internacionais cujas ligações sejam oriundas do Estado da Guanabara; 2) o regime de intervenção terá a duração de um ano, período em que o serviço telefônico passará a ter execução direta do Estado; 3) a Comissão Interventora será composta de 12 membros, todos funcionários do Estado, entre os quais haverá, pelo menos, um representante da Procuradoria do Estado, nomeado pelo governador, com prévia aprovação da Assembléia Legislativa; 4) a Assembléia Legislativa nomeará uma comissão com poderes para fiscalizar os trabalhos da Comissão Interventora.

A CTB não interessa este substitutivo. Sabe-se mesmo que a empresa já leva à prática gestões junto a alguns parlamentares no sentido de articular uma comissão capaz de impedir a sua aprovação. E porque não quer a Telefônica ver a propositura do deputado Hércules Correia transformada em lei? Simplesmente porque os precedentes de dois tombamentos levados a efeito em organizações do mesmo grupo (a CEERG e a «Pernambuco Tramways») puseram a tudo aquilo que elas cuidadosamente escondem do público através de mil artifícios de contabilidade: o excesso de lucros e o uso indevido do dinheiro dos consumidores a render-lhes juros e mais juros, depositado em bancos no exterior.

OS POEMAS DE «SAFRA»

Foi recentemente editado em São Luís, Maranhão, o livro de poemas de Bandeira Tribuzi intitulado Safra. O poeta maranhense estabelece dois pontos de contato com o leitor, através de duas vias diversas: a de poemas de indagação e meditação sobre as coisas do mundo e a sempre percorrida estrada do amor. Alternam-se os poemas, ora em forma livre, ora em sonetos, sendo que nestes últimos é que se nos parece estar mais bem integrado o autor. Fazemos essa observação tendo em vista principalmente as produções contidas na parte enfaixada pelo título «Livro de Sonetos».

No entanto, sentimos nestes sonetos de Bandeira Tribuzi uma inegável influência de Luis de Camões, que salta por sobre as semelhanças puramente formais (o uso de versos que se contradizem, de contrastes, de expressões aparentemente incompreensíveis, por exemplo: «Era o que se fosse, mas não sendo») para chegar até ao uso de idéias que se nos parecem tomadas emprestadas ao épico lusitano, como, por exemplo, o verso que termina com as palavras «memórias de alegrias».

Achamos que é na parte do livro intitulada «Condição Terrena» que se encontra a contribuição mais autêntica de Bandeira Tribuzi, especialmente quando fala do ar, dos galos, dos minerais, das coisas cotidianas e singelas.

Em «Condição Terrena» encontramos um poema fér-

FRUTOS DA INTERVENÇÃO «FRIA»

A extinta Câmara de Vereadores, quando de seus últimos esforços para recuperar-se ante os olhos da população carioca, aprovou um projeto de intervenção na Cia. Telefônica, de autoria do vereador udenista Paulo Areal. Uma esdrúxula medida judiciária não permitiu, entretanto, que fosse realizada a decisão dos vereadores. Lacerda, de imediato à sua investitura na chefia do executivo, aproveitou a «deixa» e, fazendo a revolução antes que o povo a fizesse, decretou uma intervenção-farsa na subsidiária dos trustes internacionais. Nomeando interventores a uma unanimidade de elementos ligados ao grupo Light, estes utilizaram a oportunidade para um levantamento da situação daquela Companhia e para um estudo de mudança nos processos de suas atividades, face à nova conjuntura da cidade — tudo isto, é evidente, em função da obtenção de maiores lucros. O resultado da «operação» é o projeto da COTEG, contido na Mensagem de CL ao Legislativo.

O TRUSTE ABSOLUTO

A COTEG (Companhia de Telefones do Estado da Guanabara) seria uma companhia mista, da qual o Estado participaria com 51 por cento das ações e a atual concessionária com os restantes 49 por cento integralizados. Ao fim de dez anos a empresa passaria ao controle total do Estado. Aparentemente uma situação vantajosa para os interesses públicos. Mas, sob o aspecto da realidade, o controle da companhia logo no ato de formação da mesma. Isto porque o projeto prevê a passagem para a COTEG de todo o acervo da CTB. Ora, o ferro-velho que constitui a deficiente aparelhagem da empresa dos trustes foi avaliado, para efeito de incorporação na nova companhia, em dez bilhões de cruzeiros. Como o Estado, segundo o projeto, só poderá subvenir inicialmente quinhentos milhões de cruzeiros de ações, o truste, de saída, passará a ser o dono da situação. E o estado de coisas perdurará durante os dez anos do contrato, uma vez que nada garante a complementação nesse interim, pelo Estado, da sua cota de 51 por cento do capital. A direção executiva também restará nas mãos dos «gringos»: o projeto lhes dá o direito de indicarem 3 dos diretores da COTEG, e não diz a quanto soma o número de diretores da companhia, o que nos permite pensar que poderão ser apenas 5... E não nos esqueçamos de que o acervo da CTB inclui também toda a sua máquina de corrupção.

OS OLHOS DA CARA

O telefone, um serviço público essencial, hoje catalogado como privilégio, com a aprovação do projeto, categoria de miragem para os que vivem de salário. Exatamente, ninguém sabe quanto custará ao carioca o elemento direito de comunicar-se com seu semelhante

através do fio. Pode-se, entretanto, fazer um cálculo bem aproximado da cifra real. Utilizemos não os dados expressos na Mensagem de CL (que são todos fornecidos pela Telefônica) mas sim as estatísticas oficiais. Segundo o Anuário da Prefeitura do Distrito Federal (1957) cada telefone, em 1956, era utilizado diariamente 18 vezes, o que dá uma média mensal de 540 telefonemas para cada aparelho. A média de tempo de cada telefonema foi calculada em 4 minutos e alguns segundos. O projeto da COTEG permitirá a cada usuário uma cota de 120 ligações mensais, de 3 minutos de duração cada uma, cobrando, por elas, noventa e cinco centavos de cruzeiros. Cada ligação excedente das 120 da cota, será cobrada à razão de cinco cruzeiros cada 3 minutos (ou fração de 3 minutos) e ao parcel. 120 telefonemas de 3 minutos cada, dá, portanto, novecentos e cinquenta cruzeiros. Como, porém, não se gasta, em média, apenas 3 minutos em cada ligação, mas sim 4 minutos e alguma coisa teremos então mais 120 frações de 3 minutos cobradas, o que representa, portanto, mais seiscentos cruzeiros. Entretanto, o Anuário da «DF» nos diz que cada aparelho faz uma média de 340 ligações por mês. Temos assim que pagaremos mais 120 telefonemas. Os telefonemas de 4 minutos e alguns segundos, ou seja, telefonemas de dez segundos cada, uma vez que o excesso da cota será cobrado à razão de cinco cruzeiros cada 3 minutos ou fração de 3 minutos, assim que desembolsar mais quatro mil e duzentos cruzeiros. Somando tudo, encontraremos cinco mil setecentos e cinquenta cruzeiros. Esta será a despesa mensal, em média, de cada usuário. Para a consecução do aparelho, o usuário terá de pagar uma taxa de contribuição orçada em nove mil e duzentos cruzeiros, além de cinco mil e oitocentos «mangos» para instalação do telefone. Aos estabelecimentos comerciais a taxa de contribuição será cobrada à razão de vinte e quatro mil e duzentos cruzeiros.

ROMEU E JULIETA

O projeto da COTEG não oferece a CTB apenas a marmelada pura e simples: o queijo complementar se faz presente na forma pela qual serão efetuadas as eventuais compras de material para as necessidades da organização. No Brasil, apenas 4 empresas vendem material para serviço telefônico. Todas estrangeiras. Duas delas (Erika e Standard Electric) pertencentes ao mesmo grupo da Telefônica. O pagamento às firmas fornecedoras da COTEG está previsto no projeto da seguinte forma: parte, logo em seguida à encomenda feita, e o restante em prestações vendíveis em determinadas épocas, sempre contadas a partir da data da encomenda. O projeto nunca fala de entrega do material. Sempre de encomenda. Acresce que nenhum dos pagamentos das encomendas será completa- do antes de findo um prazo de dez anos, quando a COTEG passará ao domínio completo do Estado. O que deixa transparecer que nenhuma entrega de material será jamais efetivada.

NÃO É PARA VALER

Tendo a CTB um contrato em plena vigência com o Estado, já manifestou a sua decisão de somente aceitar as condições do projeto da COTEG se ele passar sem emendas pelo Legislativo. Observadores mais argutos afirmam que o projeto nasido da intervenção «fria» de Lacerda foi redigido assim como está, isto é, revestido de autênticas aberrações, exatamente para não ser aprovado pela Assembléia.

70 ANOS GLORIOSOS

A 27 de agosto, o Partido Comunista dos Estados Unidos comemorou o setuagésimo aniversário do dirigente comunista norteamericano William Patterson, membro do Comitê Central e combatente do movimento popular dos negros e das liberdades civis.

Patterson é conhecido nos meios revolucionários dos Estados Unidos como um dos mais proeminentes defensores de Sacco e Vanzetti, em 1927, quando da condenação à cadeia elétrica dos dois famosos combatentes do proletariado.

Em 1931, Patterson foi eleito secretário nacional da organização Internacional Labor Defense, que desenvolveu um movimento nacional e internacional para salvar nove jovens en-

volvidos no caso célebre que ficou conhecido como «o caso Scottsboro».

Em 1948, era secretário executivo do Congresso dos Direitos Civis, que desempenhou papel importante na defesa dos direitos da minoria negra nos Estados Unidos. Colaborou na elaboração de uma petição em favor dos negros, contra o «reconhecimento racial, intitulada «Somos culpados de genocídio» onde se denuncia o brutal tratamento de que são vítimas os negros nos Estados Unidos, com a prática do linchamento.

A idade avançada não o impediu de continuar trabalhando e lutando. E esta é a sua maior glória, tornando-o merecedor do respeito de todos os que lutam pelo progresso do gênero humano, pelo progresso social.

EXPERIÊNCIA A SEGUIR

Quando foram tomadas as primeiras medidas, pelo governo, há cerca de dois anos — disse o sr. Lael — «o governador teve a iniciativa de convocar todas as correntes políticas da Assembléia Legislativa, em reunião, no Palácio». Muito bem! Só louvamos receber o sr. Cid Sampaio por essa atitude. Mas, é ainda o secretário da Viação quem o diz: «Daí para cá, vem adotando as providências necessárias, a fim de obter a melhor solução para o problema».

E, dizemos nós, «daí para cá» foi que a coisa começou a mudar para pior. «Daí para cá», quando a cada dia mais nos aproximamos do momento decisivo, já o sr. governador sentiu-se suficientemente capacitado a organizar sozinho, a melhor solução para o problema. Já não necessita de ouvir as correntes políticas do Estado, o que vale dizer, as diversas correntes da opinião pública. Já não necessita de ouvir o povo, sob o alarde poderoso de que «o alarde poderia até prejudicar a melhor solução».

EXEMPLO DE CUBA

Dentre os numerosos assuntos abordados, o professor Cley referiu-se à revolução cubana, como «revolução de tipo novo, revolução latino-americana autêntica», afirmando que «somente tomando medidas idênticas às que Fidel Castro tomou desaparecendo e encampando as empresas pertencentes aos trustes e monopólios estrangeiros e modificando as relações antigas que Cuba mantinha com os norte-americanos, será possível a um país subdesenvolvido, como o Brasil, conseguir libertar-se e, em consequência, conquistar a sua independência política e econômica».

ENTIDADES PRESENTES

Além do presidente da União Estadual dos Estudantes e de representantes da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, estiveram representadas, entre outras entidades, as seguintes Federações: Alimentação, Têxtil, Químicos e Místicos. Sindicatos de Capital: Ferroviários de Santos, Sindicatos do Interior: Alimentação de Piracicaba, Alimentação de Santa Bárbara Doeste, Portuários de Santos, Metalúrgicos de Santo André, Trigo e Milho de Santos, Alimentação de Santa Rosa do Viterbo e Alimentação de Dois Córregos.

SAUDAÇÃO A BRIZOLA

Após a conferência do professor Cley Araújo, deu entrada no recinto o governador do Rio Grande do Sul, que foi recebido com uma calorosa salva de palmas.

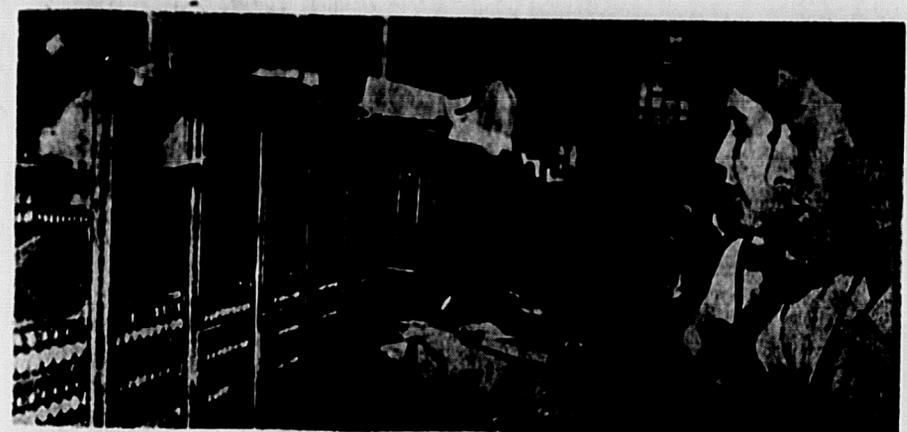
Para saudá-lo, usou da palavra o sr. Luis Tenório de Lima, que, entre outras coisas, falou da honra que significava aquela visita para a Federação da Alimentação e da importância daquele contato, que representava um grande estímulo para os dirigentes sindicais de São Paulo, os quais, a exemplo de todo o povo, vêm acompanhando as posições patrióticas do governo do Rio Grande do Sul, na sua luta contra o imperialismo. Como prova disso, lembrou o apelo dos trabalhadores e do povo de São Paulo, por ocasião da encampação da Cia. de Força e Luz de Porto Alegre, subsidiária da Bond And Share.

FORÇA DA UNIDADE

O conferencista, depois de referir-se ao valor que representa a luta dos camponeses pela terra, falou da necessidade que a classe operária tem de manter sua unidade. «Ela é a única arma invencível que existe. Quando entra em vigor essa lei da classe operária, todos dão razão aos movimentos dos trabalhadores».

— afirmou.

— Como exemplo citou o decreto 9070, que proíbe as greves, mas não consegue evitá-las. Referindo-se aos movimentos divisionistas praticados por profissionais do sindicalismo, que vivem às custas de seus representantes, acentuou que por viverem ligados às forças antipopulares, «acabarão caindo de podres».



O DRAMA VISTO POR DENTRO

Durante anos a Telefônica mantém o monopólio do importante serviço na Guanabara. O resultado é o drama que a população vive, contando com um serviço caro e deficiente, incapaz de servi-la decentemente. Não existem li-

nhas, os pedidos de novos telefones são muitos e o serviço, nas horas de maior movimento, é insuficiente para dar vazão a todas as chamadas

Que ou Quem Substituirá a «Pernambuco Tramways»?

de HIRAM PEREIRA

Val nos perdoar o sr. Secretário de Viação, Ilustre engenheiro Lael Sampaio, mas ao povo pernambucano, especialmente ao recifeense, não basta a afirmação de que o governo está alerta e cuidando do problema relacionado com o término do contrato da «Pernambuco Tramways». S. Exa. afirmou isto, em declarações prestadas à imprensa no dia 25 do mês p. passado e acrescentou, ainda, que, para cumprir o seu dever não precisou (o governo) de ser alertado por ninguém.

CLEY ARAÚJO: «APOIO A CUBA É DEVER BÁSICO»

O sr. Leonel Brizola, governador do Estado do Rio Grande do Sul, compareceu à sede da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado de São Paulo, dia 18 último, a fim de manter uma palestra com dirigentes sindicais. Estavam presentes cerca de meia centena de diretores de federações e sindicatos.

Enquanto era aguardada a chegada do governador, o professor Cley Araújo, secretário do Trabalho do governo gaúcho, pronunciou importante conferência, emitindo conceitos que provocaram aplausos gerais de todos os dirigentes sindicais presentes.

EXEMPLO DE CUBA

Dentre os numerosos assuntos abordados, o professor Cley referiu-se à revolução cubana, como «revolução de tipo novo, revolução latino-americana autêntica», afirmando que «somente tomando medidas idênticas às que Fidel Castro tomou desaparecendo e encampando as empresas pertencentes aos trustes e monopólios estrangeiros e modificando as relações antigas que Cuba mantinha com os norte-americanos, será possível a um país subdesenvolvido, como o Brasil, conseguir libertar-se e, em consequência, conquistar a sua independência política e econômica».

ENTIDADES PRESENTES

Além do presidente da União Estadual dos Estudantes e de representantes da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, estiveram representadas, entre outras entidades, as seguintes Federações: Alimentação, Têxtil, Químicos e Místicos. Sindicatos de Capital: Ferroviários de Santos, Sindicatos do Interior: Alimentação de Piracicaba, Alimentação de Santa Bárbara Doeste, Portuários de Santos, Metalúrgicos de Santo André, Trigo e Milho de Santos, Alimentação de Santa Rosa do Viterbo e Alimentação de Dois Córregos.

SAUDAÇÃO A BRIZOLA

Após a conferência do professor Cley Araújo, deu entrada no recinto o governador do Rio Grande do Sul, que foi recebido com uma calorosa salva de palmas.

Para saudá-lo, usou da palavra o sr. Luis Tenório de Lima, que, entre outras coisas, falou da honra que significava aquela visita para a Federação da Alimentação e da importância daquele contato, que representava um grande estímulo para os dirigentes sindicais de São Paulo, os quais, a exemplo de todo o povo, vêm acompanhando as posições patrióticas do governo do Rio Grande do Sul, na sua luta contra o imperialismo. Como prova disso, lembrou o apelo dos trabalhadores e do povo de São Paulo, por ocasião da encampação da Cia. de Força e Luz de Porto Alegre, subsidiária da Bond And Share.

FORÇA DA UNIDADE

O conferencista, depois de referir-se ao valor que representa a luta dos camponeses pela terra, falou da necessidade que a classe operária tem de manter sua unidade. «Ela é a única arma invencível que existe. Quando entra em vigor essa lei da classe operária, todos dão razão aos movimentos dos trabalhadores».

— afirmou.

— Como exemplo citou o decreto 9070, que proíbe as greves, mas não consegue evitá-las. Referindo-se aos movimentos divisionistas praticados por profissionais do sindicalismo, que vivem às custas de seus representantes, acentuou que por viverem ligados às forças antipopulares, «acabarão caindo de podres».

O povo tem o direito de exigir, desde agora, que o governo lhe diga qual vai ser a solução. Nem o Estado, nem o Município da Capital, nem uma empresa mista ou uma empresa privada terá condições de receber tão grande responsabilidade sem que esteja preparando para tal, pelo menos, a partir de agora. Que pretende fazer o sr. Cid Sampaio? Esta é a questão. Não por simples curiosidade. Mas porque ao povo, e só ao povo, cabe decidir se a solução que pretende o governo é, de

EXEMPLO DE CUBA

Dentre os numerosos assuntos abordados, o professor Cley referiu-se à revolução cubana, como «revolução de tipo novo, revolução latino-americana autêntica», afirmando que «somente tomando medidas idênticas às que Fidel Castro tomou desaparecendo e encampando as empresas pertencentes aos trustes e monopólios estrangeiros e modificando as relações antigas que Cuba mantinha com os norte-americanos, será possível a um país subdesenvolvido, como o Brasil, conseguir libertar-se e, em consequência, conquistar a sua independência política e econômica».

ENTIDADES PRESENTES

Além do presidente da União Estadual dos Estudantes e de representantes da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, estiveram representadas, entre outras entidades, as seguintes Federações: Alimentação, Têxtil, Químicos e Místicos. Sindicatos de Capital: Ferroviários de Santos, Sindicatos do Interior: Alimentação de Piracicaba, Alimentação de Santa Bárbara Doeste, Portuários de Santos, Metalúrgicos de Santo André, Trigo e Milho de Santos, Alimentação de Santa Rosa do Viterbo e Alimentação de Dois Córregos.

SAUDAÇÃO A BRIZOLA

Após a conferência do professor Cley Araújo, deu entrada no recinto o governador do Rio Grande do Sul, que foi recebido com uma calorosa salva de palmas.

Para saudá-lo, usou da palavra o sr. Luis Tenório de Lima, que, entre outras coisas, falou da honra que significava aquela visita para a Federação da Alimentação e da importância daquele contato, que representava um grande estímulo para os dirigentes sindicais de São Paulo, os quais, a exemplo de todo o povo, vêm acompanhando as posições patrióticas do governo do Rio Grande do Sul, na sua luta contra o imperialismo. Como prova disso, lembrou o apelo dos trabalhadores e do povo de São Paulo, por ocasião da encampação da Cia. de Força e Luz de Porto Alegre, subsidiária da Bond And Share.

FORÇA DA UNIDADE

O conferencista, depois de referir-se ao valor que representa a luta dos camponeses pela terra, falou da necessidade que a classe operária tem de manter sua unidade. «Ela é a única arma invencível que existe. Quando entra em vigor essa lei da classe operária, todos dão razão aos movimentos dos trabalhadores».

O conferencista, depois de referir-se ao valor que representa a luta dos camponeses pela terra, falou da necessidade que a classe operária tem de manter sua unidade. «Ela é a única arma invencível que existe. Quando entra em vigor essa lei da classe operária, todos dão razão aos movimentos dos trabalhadores».

— afirmou.

— Como exemplo citou o decreto 9070, que proíbe as greves, mas não consegue evitá-las. Referindo-se aos movimentos divisionistas praticados por profissionais do sindicalismo, que vivem às custas de seus representantes, acentuou que por viverem ligados às forças antipopulares, «acabarão caindo de podres».

Cartas dos Leitores

CAMPINAS

Recebemos e agradecemos a remessa dos materiais referentes ao I Encontro Sindical dos Trabalhadores da Região de Campinas, enviados pelo sr. Pedro Segundo Semionato, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Campinas. Em nossa edição n.

DIVULGAÇÃO DO RELATÓRIO

Muitos são os aspectos, sob os quais poderíamos focalizar a questão. Que faz o governo, por exemplo (e aqui, deixemos claro, não nos referimos apenas ao governo estadual, mas, também, ao federal), para que o povo tome conhecimento do relatório apresentado pela Comissão de Tombamento dos bens da «Tramways»? O sr. secretário de Viação, como que numa queixa, diz que o relatório dessa comissão «é que tem dado lugar aos comentários sobre a empresa». A iniciativa do governo estadual de nada valerá senão exigir do governo central a divulgação desse relatório. Há poucos dias, o deputado federal Clélio Lemos, mundo apenas de alguns poucos dados obtidos desse relatório, fez na Câmara Federal, revelações esclarecedoras. Algumas conclusões da Comissão mostram que o povo recifeense está submetido a um verdadeiro saque levado à prática pela empresa imperialista da rua da Aurora, que pretende fazer o sr. Cid Sampaio? Permitir que esse roubo, já comprovado, continue contra a bolsa do povo? Eis um aspecto do problema de que trataremos depois. Talvez seja útil lembrarmos — e é nosso pensamento fazê-lo — algumas declarações passadas de dirigentes dessa concessionária estrangeira, quanto à necessidade de empréstimos para novos investimentos e confortar-nos com as declarações com algumas conclusões da Comissão de Tombamento. São fatos fabulosos empréstimos... jamais investidos na melhoria do serviço.

PERICULOSIDADE

Silvio Sávia (Carazinho) sua consulta foi encaminhada ao dr. Everaldo Martins, que a responderá pela seção Defende teu direito, oportunidade.

PERGUNTAS

Informamos ao leitor Clementino João que encaminhamos as suas perguntas ao nosso colaborador Apolônio de Carvalho para respondê-las em sua seção Teoria e Prática.

CUMPRIMENTOS A IURI GAGARIN

Por proposta do vereador Silvestre Pereira Rosa, a Câmara Municipal de Volta Redonda enviou telegrama ao pioneiro do espaço aéreo, Iuri Gagarin, cumprimentando e enviando o abraço fraterno do povo da cidade industrial.

APLAUSOS PELO REATAMENTO

A Câmara Municipal de Volta Redonda aprovou o requerimento apresentado pelo vereador Silvestre Pereira Rosa expressando os aplausos daquela Casa «à atitude corajosa e patriótica» do presidente da República, «mandando restabelecer as relações comerciais e diplomáticas do Brasil com a União Soviética».

Sertãozinho: associação rural

Sertãozinho, agosto (Do Correspondente) — Os trabalhadores em usinas de açúcar e na lavoura canavieira de Sertãozinho fundaram, em reunião realizada naquela cidade no dia 27 de agosto, a sua organização dos Trabalhadores em Usinas de Açúcar e Lavoura Canavieira de Sertãozinho. A assembleia de fundação se constituiu em concórdissimo encontro dos trabalhadores rurais de toda a região. Da ordem-do-dia, constaram: leitura e aprovação dos Estatutos; eleição da Diretoria; escolha dos delegados à próxima conferência da ULTAB; a parte final da reunião foi preenchida por uma palestra do sr. Irineu Moraes sobre problemas dos camponeses. O convite para a assembleia de fundação da Associação dos Trabalhadores em Usinas de Açúcar e Lavoura Canavieira de Sertãozinho, amplamente divulgado nas localidades, estava assinado pelos seguintes líderes do movimento: Antônio Massoneto, João Ferreira da Cruz, João Alves Faria, Antônio Coimbra, Sebastião Rosa, Natal de Souza, Antenor dos Santos, Amador Pires de Faria, Afonso Cardoso, Florentino Florentino, José Reis e Armando José

FAÇAMOS UM TESTE

Admitamos, por exemplo, para terminar estas notas, que a solução do sr. Cid Sampaio, adversário que é de empresas estatais, fosse a de colocar os serviços em concorrência pública ou aceitar uma proposta vantajosa de qualquer empresa organizada em Pernambuco. Qual seria a sua atitude, meu caro leitor, diante da intensa propaganda que então se faria pelos jornais, pelo rádio, pela televisão? Não se renderia você ao argumento de que «Agora a concessão será dada a brasileiros, a pernambucanos»? Pois bem. Talvez até a «Tramways» colaborasse nessa promoção publicitária. Simplesmente porque a cláusula DECIMA TERCEIRA, do contrato, garante dentro do prazo de sessenta dias, a contar da data da classificação das propostas, aceitar ou não prosseguir o serviço nas mesmas condições da proposta considerada pelo governo como a mais vantajosa.

PRESTO!

Deixe que eu faça o resto... (Diz «seu» Kilowatt, o criado elétrico).

"Washington Estava Intranquila Pela Política Exterior de Quadros"

Durante o decorrer da semana que se seguiu à renúncia do sr. Jânio Quadros, a imprensa mundial, ante a possibilidade de deflagrar no Brasil, continuou a comentar amplamente os fatos e as relações de força.

Foram numerosas as demonstrações de simpatia expressas para com o povo brasileiro e as forças democráticas que passaram a lutar pela solução da crise mediante o cumprimento da Constituição.

A imprensa e as agências telegráficas norte-americanas não ocultaram absolutamente que um dos motivos principais da atitude a que foi obrigado o presidente do Brasil reside na sua política externa, procurada de maneira independente dos ditames do Departamento de Estado de Washington.

A UPI disse num comentário de seu correspondente Milton Carr: «A renúncia significa um forte golpe para Fidel Castro. Cuba necessita de esse e rapidamente na América Latina de um aliado que lhe dê apoio político, econômico e moral (...) e parece que Quadros podia ser o homem. Estive em Cuba no ano passado e, desde sua eleição, sua atitude havia sido de simpatia pelo mesmo, para a causa do governo cubano».

O D.E. TOMA A CARAÇAÇA

O Departamento de Estado dos Estados Unidos, ante o clamor universal que se levantava como divórcio implícito da crise governamental que levou Jânio Quadros a renunciar, veio a público, irritado, tentar desmentir as acusações que lhe fazem os observadores sensatos dos nossos últimos acontecimentos. O D.E. publicou mesmo um comunicado...

do qualificando de "absurdas" as informações a respeito de sua interferência na renúncia de Quadros. Uma negativa que vale por uma confirmação.

Pois, segunda-feira, o presidente Kennedy reuniu seus assessores e peritos do D.E. em assuntos latino-americanos "para examinar a situação criada no Brasil com a renúncia de Quadros".

SOLIDARIEDADE DE CUBA

Em Cuba foi decretada uma greve nacional de 15 minutos em sinal de solidariedade ao povo e ao ex-presidente brasileiro. De acordo com as instruções da Federação Cubana dos Trabalhadores, todas as fábricas, lojas, bancos, fazendas e outros centros de trabalho cessaram suas atividades a partir das 10 horas da manhã. A greve foi adotada pela Federação dos Estudantes Universitários, e as aulas foram suspensas.

FALA FIDEL CASTRO

O primeiro-ministro cubano Fidel Castro declarou que "o imperialismo e os grupos reacionários do Brasil foram os responsáveis pela atitude do presidente Quadros renunciando ao Poder. Disse Fidel: "As Américas perdem um dos mais firmes baluartes do princípio da autodeterminação, o presidente que conduzia a grande nação sul-americana a uma política exterior independente de paz e amizade e intercâmbio comercial com todos os povos".

Acrescentou o chefe revolucionário cubano que Jânio Quadros "firmes e tenazmente defendeu Cuba contra a política intervencionista dos Estados Unidos". "Cuba está solidária com ele e com o povo brasileiro nesta hora difícil, e deseja sua operária, camponesa, es-

tudantes e militares honestos, ao grande povo brasileiro, que possam com êxito resistir aos traicões imperialistas e aos reacionários, e sair vitoriosos desta dura prova".

OPINIÃO DA TASS

A agência telegráfica soviética TASS, segundo um despacho de Nova Iorque, disse que "a negativa de Quadros em apoiar as manobras dos Estados Unidos contra Cuba, e as medidas do governo brasileiro destinadas a normalizar as relações com a União Soviética e outros países do campo socialista, provocaram a sua insatisfação em Washington. Ao comunicar sua renúncia, Quadros não mencionou as formas que assumiram as relações exteriores. Mas apenas cabe a dúvida de que não foi só a pressão econômica e que a Agência Central de Inteligência (espionagem) de Allan Dulles, que organizou a invasão de Cuba e o golpe reacionário da Guatemala, desempenhou também importante papel neste fato".

UM JORNAL FRANCÊS

O jornal francês "Combat" opinou que os Estados Unidos "perderam com Quadros um intermediário hábil, capaz de tornar menos violenta a situação ou menos violenta sua tentativa". "A vitória de Lacerda — prediz o mesmo diário burguês de Paris — não durará muito".

UM JORNAL AMERICANO

Nos Estados Unidos, surgiram dúvidas sobre se o melhor caminho foi o afastamento de Jânio. Reclamam agora as suas consequências para os norte-americanos "imprevisíveis", depois dos acontecimentos de Cuba que levaram Fidel Castro ao Poder.

O jornal "New York Post" reconhece que "Washington estava intranquila pela política exterior de Quadros, que incluiu o reconhecimento da Rússia, o intercâmbio comercial com o bloco comunista e a amizade com Cuba". E conclui: "Agora, o 'homem da mazzetta', como era identificado Quadros, deixou de varrer. O futuro de seu país constitui uma interrogação tão grande como o próprio hemisfério".

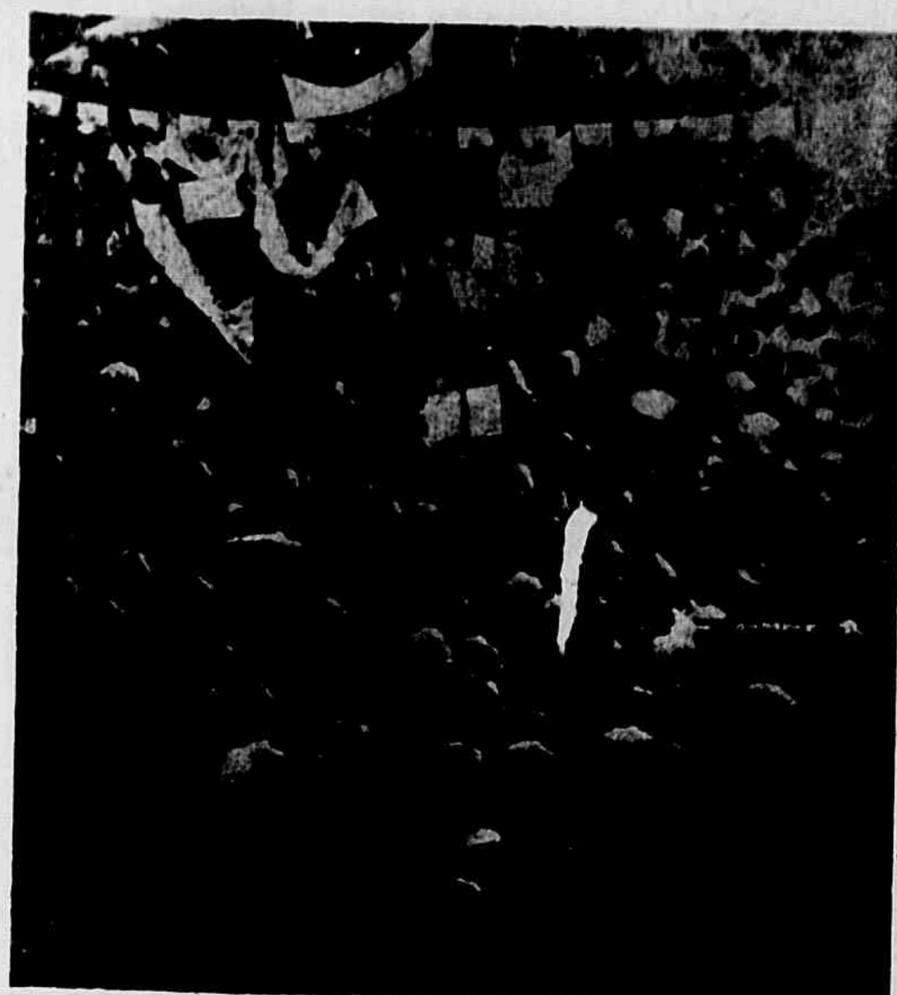
RÔMULO BETIANCOURT

O presidente da Venezuela, Rômulo Betiancourt, não pode ser apontado como modelo de democrata. Não tem sido tampouco imune às pressões dos imperialistas norte-americanos sobre seu governo. Mas, agora, vendo as barbas do vinho arder, o presidente Betiancourt sugeriu o não reconhecimento de qualquer governo brasileiro que se estabeleça de maneira antidemocrática.

BEÇO SEM SAÍDA

O "New York Times", num segundo comentário sobre o afastamento de Jânio, percebe que as coisas não se encaminham muito de acordo com as expectativas dos círculos imperialistas americanos. Diz o jornal: "Goulart pode ser demasiado esquivista para o nosso gosto, porém um golpe militar para impedir que o vice-presidente assumira a presidência, de nenhuma maneira constitui a solução ideal".

Por sua vez, o "New York Post" comenta que "a dramática renúncia do presidente do Brasil (...) reflete a enorme dificuldade dos problemas que a América Latina deve resolver para alcançar os objetivos da 'Aliança para o Progresso' (o novo plano de colonização da América Latina pelos EUA).



FLUMINENSES TAMBÉM LUTAM

Grande comício teve lugar em Niterói, na noite do dia 28, quando então os trabalhadores, estudantes, parlamentares e líderes de diversas outras classes e entidades ma-

nifestaram a vontade do povo no sentido de que se não fosse a Jango e se ponha termo à atmosfera de angústia e violência por que passa o país.

Fovo Enfrentando a Polícia Defende na Rua a Democracia

Enfrentando as baixas e as bombas de gás lacrimogêneo atiradas pela polícia lacerdista, o povo carioca vem realizando em vários pontos da cidade manifestações de protesto contra as tentativas de golpe que ameaçam o país e a exigência da imediata posse do presidente João Goulart. Na Cinelândia, segunda-feira a tarde, numa concentração convocada pela Frente de Resistência Democrática, milhares de pessoas aos gritos "Jango, Jango, Jango" e entoando o Hino Nacional expressavam a vontade de todo o povo brasileiro neste momento: o cumprimento puro e simples da Constituição. A representação violenta posta em prática pelos contingentes policiais deslocados para o local não arrefeceu o entusiasmo da massa que permaneceu nas cercanias da praça Floriano proclamando a sua disposição de lutar em defesa da legalidade democrática durante horas, se retirando depois que a Cinelândia e ruas adjacentes foram interditadas.

PRISÕES

Desde cedo a polícia tentou impedir a manifestação que vinha sendo anunciada já a partir de sábado, quando a FRD distribuiu à imprensa um manifesto comunicando a sua constituição e convidando o povo a se fazer presente nas demonstrações de rua em favor do respeito aos direitos constitucionais e do repúdio às "soluções" ilegais e de exceção, tramadas pelos golpistas que forçaram a renúncia de Jânio. No período da manhã os policiais do Estado detiveram várias prisões de estudantes e operários que distribuíam volantes nas ruas centrais, conclamando a população a tomar parte na concentração.

"JANGO, JANGO"

Por volta das 17 horas já era enorme a massa postada nas proximidades do busto de Vargas. Um orador popular chegou-se a um dos bancos da praça e iniciou a leitura de uma proclamação. Exemplares da edição de NOVOS RUMOS que continham o manifesto do Marechal Lott foram afixadas nas árvores. Foi o bastante para a força policial intervir violentamente fazendo uso de metralhadoras e disparando seguidas descargas. Os populares não se intimidaram e voltaram à carga. Aos grupos, formados em vários ângulos da praça, estudantes faziam vários discursos conchando a massa a pronunciar-se com energia contra as arbitrariedades e as violações dos direitos democráticos. Os populares começaram então, em voz uníssona, a dizer bem alto: "Jango, Jango, Jango". Eram ouvidas igualmente expressões tais como: "Cumpra-se a Constituição", "Defendamos a legalidade demo-

Trabalhadores de Todo o Brasil: Liberdade Com Jango no Alvorada

Com a eclosão da greve na Estrada de Ferro Leopoldina que paralisou o funcionamento daquela empresa governamental nos Estados do Rio, Guanabara, Minas Gerais e Espírito Santo, teve início a resistência dos trabalhadores à articulação do golpe militar para impedir a posse de João Goulart na Presidência da República. A decisão dos bravos ferroviários leopoldinenses alcançou imediata repercussão no seio das demais categorias profissionais, em todo o Brasil, sen-

do imediatamente convocadas assembleias sindicais para a decretação de uma greve geral, caso prosseguissem as articulações liberticidas. Em frente única com os estudantes, os trabalhadores deram a conhecer aos cabeças do golpe sua disposição de lutar contra qualquer solução extra-legal, exigindo o respeito à Constituição, com a posse de Jango Goulart. Os sindicatos, federações e outras entidades de trabalhadores mantêm-se em assembleias permanentes, preparadas para

ordenar a suspensão do trabalho em todo o país, havendo, porém, categorias profissionais, como os operários navais e os portuários da Guanabara, que se anteciparam na "pared" de protesto ao golpe.

Logo que foi anunciada a renúncia de Jânio Quadros, trabalhadores de todo o país se movimentaram, no sentido de impedir qualquer solução legal para a crise. Inúmeras entidades de classe lançaram manifestos e os órgãos permanecem em reunião permanente, alertando

o povo para as manobras contra a Constituição.

FERROVIÁRIOS

Horas depois da renúncia, 18 mil ferroviários da Leopoldina paralisaram os trabalhos na Guanabara, Estado do Rio, Espírito Santo e Minas Gerais. O sr. Carlos Lacerda convidou os dirigentes do movimento para irem ao Palácio das Laranjeiras, o que foi rejeitado. Toda a rede ferroviária ficou paralisada.

OPERÁRIOS NAVAIS

No sábado, dia 26, os estaleiros da Guanabara e Es-

tado do Rio paralisaram suas atividades. Os operários navais realizaram grande passeata em Niterói, com a participação de três mil trabalhadores. Em declarações feitas à imprensa, os dirigentes daquela corporação afirmaram que só voltariam ao trabalho com a posse de Jango.

CO LHO SINDICAL DE TERÓI

A reunião realizada no dia 26, com a participação de 25 entidades sindicais, representando 40 mil trabalhadores da capital fluminense, o Conselho Sindical de Terói lançou proclamação em que resolve "repreender veementemente a atitude das forças reacionárias que ora atuam no nosso país e que acabam de forçar a renúncia do sr. Jânio Quadros". O Conselho, na sua proclamação, conclama os trabalhadores a lutar "com todas as suas forças, para que seja empossado o vice-presidente, sr. João Goulart".

onde Lacerda implantou o estado de sítio.

Na Praça da Sé, em São Paulo, dezenas de milhares de pessoas realizaram manifestação pela posse de Jango, patrocinada pelas entidades sindicais e estudantis. Assembleia permanente mantiveram os trabalhadores em estado de alerta. Moções "em defesa da legalidade constitucional, das liberdades democráticas e pela manutenção de uma política exterior independente", foram aprovadas em várias assembleias, entre as quais as realizadas nos Sindicatos de Mercenários, Fricionistas, Laticinios e Construção Civil, da capital paulista.

Estudantes em Greve em Todo o País Exigem Posse de Jango e Respeito à Constituição

Os estudantes, a UNE em primeiro plano, estão, desde o momento em que, com a renúncia de Jânio, eclodiu a crise que ameaça o país com um regime de exceção, na linha de frente da luta pela preservação da democracia. As entidades estudantis foram unânimes nos seus pronunciamentos em favor do respeito à Constituição, expresso na exigência que fazem da posse sem mais prorrogações do sr. João Goulart na Presidência da República. Atuando unificadas as organizações nacionais de classe, apoiadas nas entidades regionais, deflagraram greves que se alastraram por quase todo o território nacional e vêm comandando em quase todas as grandes cidades as manifestações de rua em defesa da legalidade.

dos de reação e direita. Intercorrendo na instalação em nosso país de um regime de exceção. 3. Contra a pressão dos grupos econômicos nacionais e internacionais que procuram sufocar as aspirações desenvolvimentistas da Nação. Conhecimos os estudantes, trabalhadores, camponeses, e as Forças Armadas e o povo a que se mantêm firmes na defesa da legalidade e nos declaramos em assembleia geral permanente, promos a denunciar as manobras das responsáveis pela situação em que ora nos encontramos. Assinamos o manifesto as diretorias das cinco entidades.

crática) líderes estudantis representando todas as entidades sediadas no histórico prédio da Praia do Flamengo, dirigentes operários representando os organismos sindicais do Estado da Guanabara e diretores de várias organizações patrióticas e populares fundaram ali a Frente de Resistência Democrática, cuja primeira atuação programada a manifestação realizada segunda-feira à tarde na Cinelândia.

Praticamente a unanimidade do estudiantado brasileiro, através de seus organismos de representação, de todos os escalões, vem dando apoio ativo à posição da União Nacional dos Estudantes e exigindo, nas ruas e no respeito à legalidade constitucional, a sobrevivência da democracia e a posse do Sr. João Goulart.

manifestação de defesa da ordem, se lhe faltam nos homens e se a falta nos homens das Forças Armadas. Al, será o caos!

CALC: JANGO NA PRESIDÊNCIA

Os alunos da Faculdade de Direito do Estado da Guanabara, reunidos em assembleia do Centro Acadêmico Luiz Carpenter, dirigiram ao povo carioca uma nota vassada nos seguintes termos:

1 — Os acadêmicos de Direito da Faculdade de Direito decidiram apoiar incondicionalmente a posse do Vice-Presidente da República, Dr. João Goulart, tendo em vista o que preceitua o Art. 79 da Constituição;

2 — Qualquer outra solução que se queira dar à conjuntura democrática brasileira, em face da renúncia do Sr. Jânio Quadros, significará quebra da Carta Magna da Nação e atentado ao veredicto pronunciado livre e soberanamente pelo povo nas últimas eleições;

3 — Hipotecar irrestrita solidariedade aos colegas da UNE e demais entidades estudantis e considerando que a democracia se exerce pela ação e não pela omissão, declarar-se em assembleia permanente;

4 — Coerente com os princípios expostos manter-se em luta, a fim de que melhor possamos manifestar contra qualquer regime de exceção que se pretenda implantar e para que não se cale a voz do Direito face à censura que paira sobre todos os meios de divulgação do País;

5 — Estão conosco os governadores estaduais, o Congresso, a imprensa, os sindicatos e o povo em geral. Pela Verdade, pelo Direito, pela Democracia, o Centro Acadêmico Luiz Carpenter...

onde Lacerda implantou o estado de sítio.

Na Praça da Sé, em São Paulo, dezenas de milhares de pessoas realizaram manifestação pela posse de Jango, patrocinada pelas entidades sindicais e estudantis. Assembleia permanente mantiveram os trabalhadores em estado de alerta. Moções "em defesa da legalidade constitucional, das liberdades democráticas e pela manutenção de uma política exterior independente", foram aprovadas em várias assembleias, entre as quais as realizadas nos Sindicatos de Mercenários, Fricionistas, Laticinios e Construção Civil, da capital paulista.

A GREVE

Atilada na sexta-feira à noite a UNE telegrafava às Unidades Estaduais de Estudantes dando ciência da posição tomada. Dos Estados já começavam a chegar notícias de que os estudantes ganhavam as ruas protestando contra as ameaças golpistas e exigindo o cumprimento da Constituição. Nos últimos minutos do dia 25 a decisão de greve foi adotada pela assembleia permanente reunida na sede da entidade. A União Metropolitana de Estudantes, órgão máximo de representação dos universitários da Guanabara, foi a primeira filiada da UNE a adotar a providência da greve. Até ontem todas as assembleias gerais realizadas nas escolas superiores da Guanabara confirmaram a decisão de greve, estando paralisado o ensino superior em todo o Estado. Nas outras unidades da Federação a greve igualmente prossegue com êxito, sabendo-se que no Paraná, em Pernambuco, Ceará, Bahia, Maranhão, o índice de não comparecimento às aulas atinge a 100 por cento. Em São Paulo, entre

UNE INTERDITADA

Na madrugada de domingo, dizendo estar o país em estado de sítio, o cel. Ardo Vívio, chefe do policiamento ostensivo da Guanabara, invadiu a sede da União Nacional dos Estudantes, expulsando todos quantos ali se encontravam e interditando a sede da entidade, que se acha até agora sob absoluto controle policial. Desde então a diretoria da UNE passou a reunir-se clandestinamente orientando o local ignorado, a greve nacional, que perdurará até a definitiva superação da crise atual com a posse de João Goulart, e as manifestações de rua realizadas pelos estudantes exigindo o cumprimento cabal da Constituição.

CACO COM A LEGALIDADE

Os acadêmicos da Faculdade Nacional de Direito extinguiram, através da seguinte nota oficial do Centro Acadêmico Cándido de Oliveira a sua posição:

Os alunos da Faculdade Nacional de Direito decidiram tomar medidas drásticas caso as Forças Armadas, que defendem os interesses da ordem e da legalidade do País, não cumpram a Constituição do Brasil que prevê a posse do Vice-Presidente nestas circunstâncias. Os homens precisam reconhecer que há uma Constituição no País e esta Constituição deve ser cumprida custe o que custar, pelo bem ou pelo mal, que nos possa ferir. E não há razão de desordem, a menos que não se faça cumprir. Os acadêmicos da Faculdade Nacional de Direito convocarão os estudantes de todo o País a uma

PRISÕES DE LÍDERES

Em todo o país a polícia na repressão às manifestações de defesa da legalidade democrática promovidas pelos estudantes praticou inúmeras violências, desafiando concentrações à base e prendendo um sem número de universitários e estudantes de curso médio. Em Pernambuco está preso o comunicador de vice-presidente da União dos Estudantes de Pernambuco, Na Guanabara foram presos diretores da UNE. Em João Pessoa dirigentes estudantis foram trancafiados e de São Paulo chegam notícias de que toda a diretoria da União Estadual dos Estudantes foi encarcerada.

PRIMEIRO PRONCIAMENTO

No dia mesmo da renúncia do ex-presidente Quadros as entidades estudantis reuniram-se na sede da UNE e lançaram à nação o seguinte manifesto: «A União Nacional dos Estudantes, a União Brasileira dos Estudantes Secundários, a União Nacional dos Estudantes Técnicos Industriais, a União Metropolitana dos Estudantes e a Associação Metropolitana de Estudantes Secundários, organizações representativas da classe estudantil, tendo em vista a estranha renúncia do presidente da República e os fatos que a determinaram, ainda negados ao público, e levadas pela situação de instabilidade e tensão que se instalou no país, manifestaram-se: 1. Pela manutenção incondicional das instituições democráticas, com a garantia completa dos direitos constitucionais e a intocabilidade dos três poderes. 2. Contra a ação golpista dos gru-

GRANDE PASSEATA

Em Niterói

Na tarde do dia 28, dez mil trabalhadores de Niterói realizaram entusiástica passeata pelas principais ruas da cidade. Operários navais, metalúrgicos, trabalhadores na construção civil, ferroviários da Leopoldina, vidreiros e pessoal do SERVE (bonões e tróleis), empunhando bandeiras e faixas, conclamavam o povo a lutar pela posse do sr. João Goulart.

No dia 29, dois mil trabalhadores do Estado do Rio já se haviam declarado em greve. Além dos ferroviários da Leopoldina e dos operários navais, trabalhadores da construção civil, carris e metalúrgicos do Estado da Guanabara.

Em Santos, os portuários e marítimos entraram em greve no dia 29. Dias antes, a Federação Nacional dos Estudantes enviara comunicando a todos os sindicatos da classe, conclamando-os a se manterem em assembleia permanente, prontos a entrar em ação contra qualquer violação das franquias constitucionais e democráticas.

OPERÁRIOS VÃO AS RUAS

Em todo o país, particularmente nas capitais dos Estados, não cessaram, a partir da notícia da renúncia, as manifestações dos trabalhadores, que participaram de várias passeatas e comícios, alguns dos quais violentamente dissolvidos pela polícia, muito especialmente na Guanabara, onde Lacerda implantou o estado de sítio.

Na Praça da Sé, em São Paulo, dezenas de milhares de pessoas realizaram manifestação pela posse de Jango, patrocinada pelas entidades sindicais e estudantis. Assembleia permanente mantiveram os trabalhadores em estado de alerta. Moções "em defesa da legalidade constitucional, das liberdades democráticas e pela manutenção de uma política exterior independente", foram aprovadas em várias assembleias, entre as quais as realizadas nos Sindicatos de Mercenários, Fricionistas, Laticinios e Construção Civil, da capital paulista.

Os operários cinematograficos manifestaram seu repúdio a qualquer tentativa contra a Constituição, enquanto os metalúrgicos divulgaram e emitiram em que afirmavam estar "conscientes da importância da crise" e decididos a "lutar intransigentemente em defesa das liberdades sindicais e populares, a imprensa falada, escrita e televisada, pelo respeito à Constituição da República".

Os operadores cinematograficos manifestaram seu repúdio a qualquer tentativa contra a Constituição, enquanto os metalúrgicos divulgaram e emitiram em que afirmavam estar "conscientes da importância da crise" e decididos a "lutar intransigentemente em defesa das liberdades sindicais e populares, a imprensa falada, escrita e televisada, pelo respeito à Constituição da República".

BANCÁRIOS

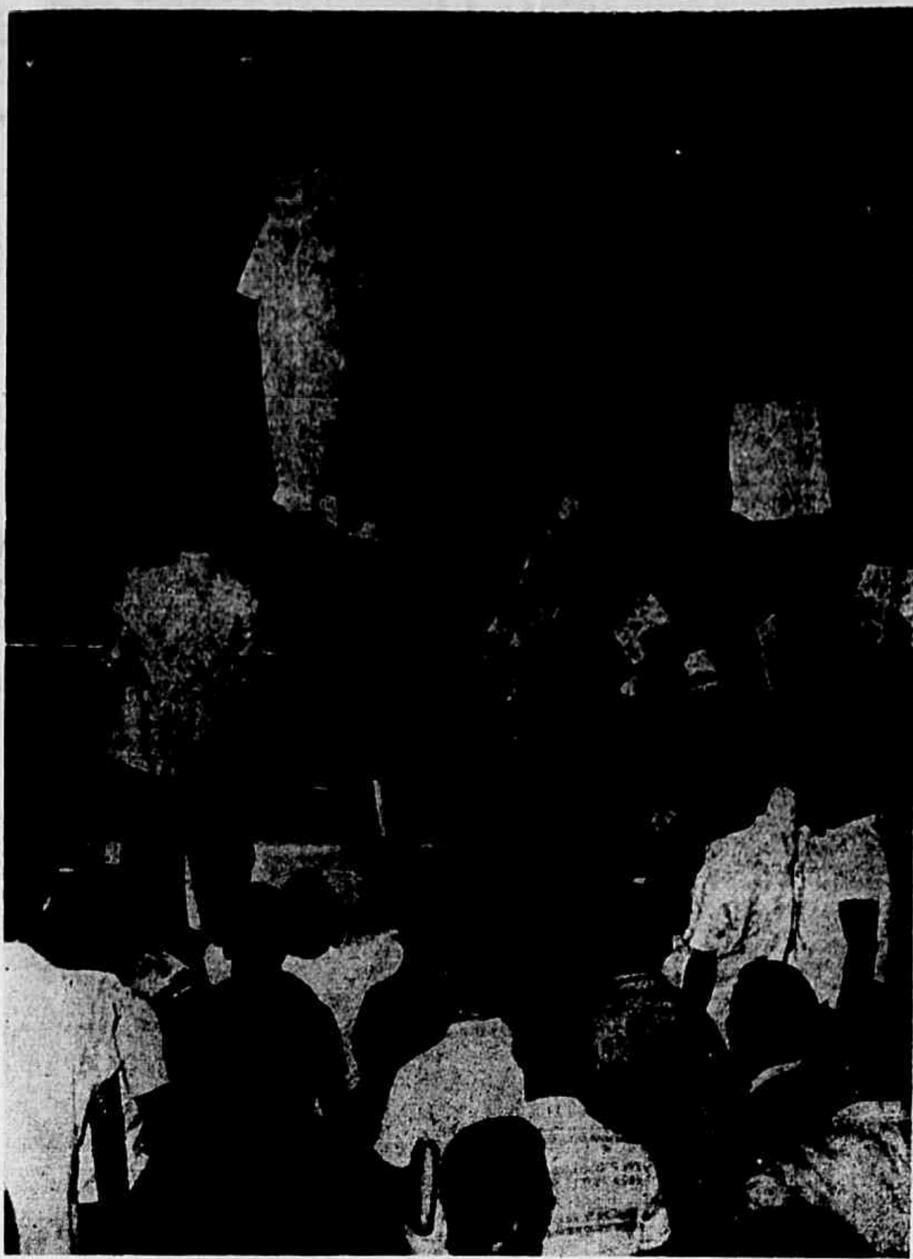
Horas após a renúncia de Jânio, os bancários cariocas foram conclamados pelo Sindicato de seu sindicato a lutar pela defesa da Constituição, através de um manifesto. No dia 28, convocando a classe para uma assembleia geral, o sindicato do Rio e a Federação da Guanabara, Estado do Rio e Espírito Santo, reafirmavam a posição dos bancários e denunciavam que "os golpes contra a Democracia e a Ordem Constitucional são ditados pelos interesses dos grupos econômicos, inclusive do exterior, que dominam as altas esferas da política em proveito de seus maiores lucros e com o sacrifício dos associados."



Brizola: Gaúchos estão com Jango

O governador Leonel Brizola, desde os primeiros instantes da crise, se tem manifestado inequivocamente favorável à posse de João Goulart como legítimo presidente da República. Em declarações sempre reiteradas tem dito que o seu

Estado encontra-se coeso na defesa da verdadeira legalidade constitucional que é a de assegurar a posse ao vice-presidente João Goulart, sendo que para isso empreenderá todos os esforços possíveis. No Rio Grande do Sul, Jango conta



NA PRAÇA SE DEFENDE A LIBERDADE

O povo correu às ruas. O golpe ameaça as liberdades democráticas e a própria Constituição. Utilizando a simples arma de sua presença em massa e o vigor de suas palavras de

justiça, o povo clama pela legalidade, o povo exige a posse do verdadeiro presidente que é Jango.

Batalha da Legalidade Ganha as Ruas: Povo Defende Posse de Jango



Terror e Covardia

A polícia militar esteve nos seus "melhores dias". A fórmula da brutalidade foi o remédio de que mais se serviram para procurar

diminuir a vontade de luta do povo carioca em defesa da posse de João Goulart.



Terror no «Front» da Guanabara

Na cidadela dos articuladores do golpe, na Guanabara de Lacerda, o povo não se tem calado, apesar das exhibições de terrorismo da zofada e lacrimogênea Polícia.



Sentinela da Liberdade

Acampados diante do Palácio da Liberdade, os jovens da capital gaúcha hipotecam seu apoio a Brizola e se mantêm alerta em defesa da democracia e da posse de Jango.



Cumprindo o Dever

Cumprindo com as atribuições que a Constituição lhes confere, a maioria dos parlamentares reunidos em Brasília tem se mantido vigilante na defesa das fronteiras democráticas e do respeito à legalidade, contra qualquer forma de violar a Carta Magna do País. Liberados pelo

deputado Sérgio Magalhães, os principais membros da Câmara contrapuseram-se às manobras para levar a nação a um clima de ditadura e de opressão.

NOVOS RUMOS